

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Intercâmbio técnico luso-brasileiro

por HENRIQUE DE BARROS

O intercâmbio intelectual luso-brasileiro não deve limitar-se à literatura e à arte. Deve ser alargado, quanto possível, aos domínios da ciência e da técnica. Da ciência e da técnica agronómicas muito em especial. A permuta não apenas de informações técnicas mas dos próprios especialistas mais aptos a prestá-las, só

pode trazer vantagens aos dois países.

O Brasil está vitalmente interessado em expandir e melhorar a cultura das plantas de climas temperados: principalmente o trigo, a vinha e as árvores de fruta. Portugal necessita, cada vez mais, de técnicos em culturas tropicais e subtropicais: café, cacau, cana de açúcar, fibras, oleaginosas. Os agrónomos portugueses podem prestar relevantes serviços à agricultura dos Estados meridionais do Brasil: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Os agrónomos brasileiros estão em condições de nos serem altamente prestáveis no que respeita à valorização agrícola dos nossos territórios do Ultramar: possuem já hoje boas tradições em matéria de investigação científica na agricultura tropical que em muito nos conviria poder aproveitar.

Posso invocar o meu próprio testemunho para dizer que o Brasil nunca deixa de acolher com simpatia calorosa a expectativa confiante a presença de agrónomos portugueses em

FUTEBOL NA ESCÓCIA

Perspectivas sombrias para as nossas cores

(Do nosso enviado especial)

GLASGOW, 4. (Pelo telefone). — *Tem estado um dia estranho este em que, a partir das 18 e 30 (hora portuguesa), se disputará, no Hampden-Park, nesta cidade, o segundo Portugal-Escócia em futebol. Ao sol das primeiras horas*

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Os acidentes registados na Califórnia

na vacinação contra a paralisia infantil
não são de molde a condenar o valor da vacina
— afirma-nos um médico americano, de passagem em Lisboa

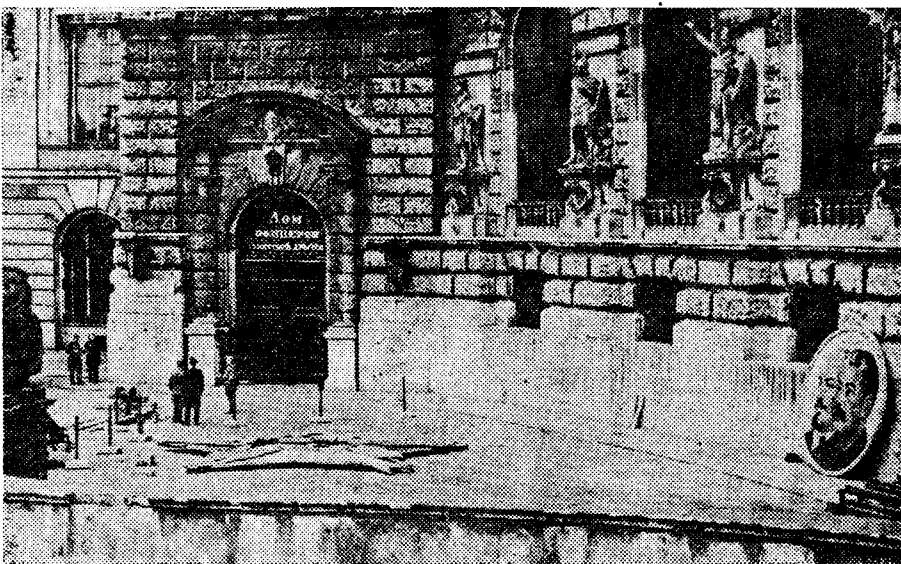


Dr. Morris Fishbein
ração sensacional da sua eficácia.
Ora o dr. Morris Fishbein, que é um gran-

(Continua na 14.ª página)

Em Agosto do ano passado, esteve em Lisboa uma das figuras mais destacadas da luta contra a poliomielite: o dr. Morris Fishbein. Membro da Fundação Nacional para a Paralisia Infantil dos Estados Unidos, vice-presidente do Congresso Internacional da Poliomielite, que teve a sua última reunião em Roma, individualidade categorizada da Imprensa médica mundial, com intervenção directa nalguns dos jornais clínicos de maior circulação, o dr. Fishbein viera a Lisboa, não só para tomar contacto com os delegados portugueses ao congresso de Roma — os srs. prof. Manuel R. Pinto e drs. Almeida e Sá e Arnaldo Rodó — mas também para estudar as possibilidades de se realizar entre nós o congresso de 1957 — e nesse sentido advogar a correspondente proposta na assembleia que se ia efectuar na capital italiana.

Tivemos então oportunidade de falar ao dr. Morris Fishbein e de obter dele a primeira descrição pormenorizada que apareceu na Imprensa portuguesa da experiência que se fizera nos Estados Unidos com a vacina Salk contra a paralisia infantil, cujos resultados foram recentemente publicados, com a declaração



Há vinte anos que Viena se tinha habituado a fazer a sua vida sob o signo da ocupação: primeiro dos Alemães, depois dos Aliados. Tropas das quatro potências — franceses, ingleses, americanos e russos — observavam o comando da cidade e patrulhavam em conjunto, os quatro no mesmo «jeep», as suas ruas animadas. No quartel general das tropas soviéticas, instalado num dos mais belos centros da cidade, à vista da Praça dos Heróis, brilhava à noite, em fulgores de luz e cor, a estrela vermelha de cinco pontas com os medallhões de Lenine e Staline. Agora, concluído o acordo de Moscovo, os Russos prepararam a sua retirada. Eles mesmos apearam as suas insignias, que se vêem dispersas, aguardando a remoção. Viena respira um pouco: espera que a sua independência lhe seja completamente restituída e a sua soberania totalmente reintegrada...



Perante os ministros da Defesa e das Comunicações, o embaixador Marcelo Matias proferiu hoje uma importante conferência no Instituto de Altos Estudos Militares

(Ler notícia na pág. central)

Inaugurou-se em Bissau

com a presença do chefe do Estado
o monumento a Teixeira Pinto

BISSAU, 4. — O chefe do Estado prestou hoje homenagem ao pacificador da Guiné, coronel Teixeira Pinto, inaugurando nesta cidade o monumento em sua honra.

Um pelotão de soldados indígenas e outro de marinheiros desembarcados do «Bartolomeu Dias» e do «Lima», ambos com as respectivas bandeiras, prestaram a guarda de honra ao monumento e uma companhia de Caçadores indígenas prestou a guarda de honra ao chefe do Estado, que chegou acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador e que era aguardado por todo o elemento oficial.

Toda a população, acrescida de muitos milhares de forasteiros, quase todos estes indígenas, na sua maioria com as suas vestes de gala, assistiram à cerimónia desta manhã, que foi aproveitada como ensejo para prestar ao sr. presidente da República nova e calorosa manifestação. Tanto a sua chegada como a despedida, a multidão, que parecia nunca mais se cansar de dar palmas e soltar estrondosos vivas, tributou ao chefe do Estado, como já o fizera ontem e anteontem, o seu preito de agradecimento por esta visita a terras da Guiné. Finalmente, a festa a que assistimos, há pouco, é também daquelas que se recordam pelos tempos fora.

Depois de descerada a inscrição com que se inaugurou este monumento, o coronel Neves e Castro, comandante militar da Guiné, exaltou a figura do herói lendo a impressionante folha de serviços, uma das mais belas de quantas possui o Exército português, em que figuram todas as condecorações nacionais e se destacam todas as virtudes de um soldado de eleição.

Assistiu à cerimónia, com os olhos marejados de lágrimas de orgulho e emoção, o sr. coronel João Teixeira Pinto, filho do herói da Guiné. O coronel João Teixeira Pinto pronunciou

(Continua na página central)

25 raparigas de Hiroshima

desfiguradas pela bomba atómica
vão receber tratamento de beleza

TÓQUIO, 4. — Vinte e cinco raparigas japonesas desfiguradas em consequência da bomba atómica lançada em Hiroshima há dez anos vão ser sujeitas a tratamento nos Estados Unidos. As raparigas seguirão de avião para Nova York, onde serão submetidas a cirurgia plástica gratuita. — (R.).

A Alemanha Ocidental

recupera amanhã a sua soberania

BONN, 4. — O Governo da República Federal reunir-se-á hoje pela última vez antes de a Alemanha Ocidental se tornar Estado soberano, na quinta-feira. Ao meio-dia de amanhã, a Grã-Bretanha e a França depositarão os

instrumentos de ratificação dos acordos de Paris que põem fim à ocupação e autorizam o estacionamento de tropas na Alemanha. A rede de televisão ocidental alemã transmitirá a cerimónia.

Espera-se que a reunião de hoje do Gabinete decida, também, sobre a proclamação que o dr. Adenauer dirigirá amanhã ao povo alemão, durante a ce-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

O PORTO pelo telefone

Orquestra Filarmónica de Viena

PORTO, 4 — Retirou hoje para a capital a Orquestra Filarmónica de Viena, que ontem deu no Teatro Rivoli um concerto que há-de ficar memorável na vida daquela casa, cuja empresa não se poupa a esforços para dar ao público espectáculos da maior categoria, embora, como ontem sucedeu, o resultado financeiro não tenha sido animador. A assistência marcou apenas pela qualidade.

2.º Comandante da 1.ª Região Militar

Foi apresentado aos comandantes das unidades militares desta cidade o novo 2.º comandante da Região, brigadeiro Magalhães Figueiredo, durante breve cerimónia efectuada no gabinete do general Cota de Moraes. O novo 2.º comandante é natural desta cidade.

Vítimas de vários desastres

Recoheram ao Hospital de Santo António: a menor Maria José Pereira da Silva, de 14 anos, moradora em S. Cosme, Gondomar, com queimaduras pelo corpo devido a explosão de uma máquina de petróleo; Maria da Conceição Craveiro, de 68 anos, viúva, residente na Rua Conde de Vêlas-Boas, 150, com fractura de uma perna por ter sido atropelada no Carvalhido por um automóvel conduzido por José Maria Carneiro Leão; e Benedita Gonçalves, de 7 anos, moradora na Ponte de Rio Tinto, com fractura da coluna vertebral, devido a uma queda.

Aniversário da Associação Industrial

Realiza-se depois de amanhã, às 18 horas, a sessão solene comemorativa do 106.º aniversário da Associação Industrial Portuense, durante a qual serão distribuídos os prémios instituídos a favor de operários e alunos das Escolas Técnicas.

III Reunião Nacional de Enfermagem

Vai realizar-se nesta cidade a III Reunião Nacional de Enfermagem, promovida pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem (Secção Regional do Norte) e patrocinada pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Está já constituída a Comissão de Honra, a que preside o sr. governador-civil, que é composta pelas mais representativas entidades oficiais da capital do Norte.

A reunião celebrará-se em 10 de Junho, Dia da Raça, em que se comemora o XXI aniversário da fundação do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Porto.

KALIFA



USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA

Vaqueiro

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACA VEM.

54-VA-R 1

CASA BRANCA

RESTAURANTE
BAR - «DANCING»
— CAXIAS —

TODAS AS NOITES

ELSA MARVAL

acompanhada pelo maestro FERNANDO CARVALHO

Musica de baile pelo conjunto «Casa Branca» com o grande cantor
Hernani Ribeiro A os domingos chás dançantes

O futuro Exército alemão

(Continuação da página anterior)

rimónia de deposição dos instrumentos ou, mais tarde, perante o Bundestag, numa radiodifusão para todo o país.

Depois da cerimónia de deposição, na Chancelaria, os três altos comissários aliados visitarão o presidente da Alemanha Ocidental, professor Theodor Heuss, para apresentar as suas credenciais como embaixadores. — (R.).

O futuro exército alemão só começará a ser recrutado em 1957

BONN, 4—Logo que entrem em vigor os acordos de Paris e a concessão da soberania à República Federal, o rearmamento da Alemanha Ocidental passará do estado de plano teórico ao de realização prática, que será o prelúdio da organização efectiva das unidades da futura Wehrmacht. Segundo os planos estabelecidos pela «repartição Blank» (futuro Ministério da Defesa Nacional), os contingentes alemães compreenderão 500.000 homens, dos quais, 400.000 de infantaria, 80.000 aviadores e 20.000 marinheiros.

O exército de terra compor-se-á de 12 divisões, das quais, 6 blindadas, 4 de acompanhamento e 2 de infantaria,

A IX Conferência Rotária

realiza-se na Figueira, de 6 a 8

Na reunião semanal de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo—a que presidiu o sr. engenheiro Emanuele Michez—foram feitos votos pelo feliz êxito da viagem do chefe do Estado e do ministro do Ultramar, a Guiné, a Cabo Verde e a Madeira.

O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o secretário, sr. Augusto Serras, congratulou-se pelo grande numero de rotários do clube de Lisboa, inscritos na IX Conferência de Distrito, que se realizará, na Figueira da Foz, de 6 a 8 do corrente, e na qual estão integradas várias manifestações festivas, por motivo das comemorações do Jubileu de Ouro do Rotary Internacional.

Madrinha para um soldado em serviço na Índia Portuguesa

Escreve-nos o 2.º cabo 767/53, Joaquim dos Santos Gonçalves, 1.ª companhia do batalhão de Caçadores da Índia, dizendo-nos que muito gostaria de ter uma madrinha que o ajudasse a passar as horas de ausência, no grande continente asiático. A interessada poderá escrever-lhe para aquela unidade, na Índia Portuguesa.

além de unidades de artilharia e engenharia, assim como 3 brigadas de pára-quedistas e 3 de caçadores alpinos. A aviação compreenderá 20 esquadrilhas com cerca de 1.350 aparelhos (além de 2 esquadrilhas de transporte), representadas unicamente por caças de jacto. A marinha disporá de 180 barcos, dos quais, submarinos até 350 toneladas e contratorpedeiros até 3.500 toneladas, draga-minas, vedetas rápidas, assim como unidades de transporte e de desembarque. Mas antes mesmo que o primeiro soldado alemão possa vestir o seu uniforme, os órgãos legislativos deverão elaborar certo numero de leis, visto a antiga legislação militar ter sido abolida na altura da capitulação alemã.

Os deputados devem votar uma lei sobre o recrutamento, uma lei sobre os soldos e pensões e um conjunto de disposições que regulamentam a requisição ou expropriação de terrenos para a construção de quartéis, campos de treino, campos de manobras, etc. Proceder-se-á, além disso, à constituição da «Comissão do Pessoal», organismo composto de parlamentares, representantes do Governo e de personalidades da vida pública, que será o encarregado da escolha dos quadros superiores, em que se incluem 40 generais. Esses comandantes devem estar livres de qualquer mancha nazi e ser aceitáveis pelos partidos políticos da Alemanha Ocidental. A «repartição Blank» tem, também, de preparar projectos de lei para a defesa, a apresentar ao Parlamento. Entre os primeiros encontrar-se-á um regulamento a situação dos voluntários que constituem o núcleo das forças armadas. Inscreveram-se cerca de 150.000 voluntários para fazer parte desta força de quadros de oficiais e sargentos, que darão instrução a jovens alemães recrutados nos termos de um projecto de lei a apresentar mais tarde.

A organização desses quadros exigirá, segundo a «repartição Blank», um prazo de dezoito meses. Nestas condições, as primeiras chamadas de recrutas não poderiam começar antes dos primeiros meses de 1957. Ora, ninguém esconde nos círculos da coligação governamental que seria preferível atrasar essa chamada até ao Outono, isto é, depois das eleições legislativas que devem realizar-se no Verão de 1957. Com efeito, receia-se, nesses círculos, a repercussão que a introdução do serviço militar obrigatório possa ter na popularidade de que hoje goza o Governo Adenauer. Mas quem sabe se de aqui até lá, os jovens alemães, atraídos pelo uniforme, não tenham retomado o gosto pela vida militar... — (F. P. e R.).

BIBLIOTECA POPULAR de Pombeiro da Beira

ARGANIL, 30 — No passado domingo, na pitoresca aldeia da Sarnadela, de Pombeiro da Beira-Arganil, o presidente da Câmara Municipal de Gois, sr. dr. Armando Simões, procedeu à colocação da primeira obra na biblioteca da magnífica escola-oficina da povoação, a inaugurar, com outros importantes melhoramentos, no próximo dia 29 de Maio.

Muitas e magníficas obras foram seguidamente colocadas nas estantes pela assistência, gente dos concelhos de Arganil e de Gois, entre a qual se contava o denodado regionalista sr. dr. Baeta Henriques.

DE LUTO

D. Maria Fernanda Fernandes

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se hoje o funeral de D. Maria Fernanda Fernandes, que contava 46 anos e era, actualmente, telefonista do nosso colega «Jornal do Comércio» depois de o ter sido do nosso. Inteligente e bondosa, deixa saudade em todos. Era filha de José Fernandes e de D. Gertrudes da Conceição Correia Fernandes, já falecidos, e irmã da sr.ª D. Alice da Conceição Fernandes e do sr. Fernando Fernandes. A família enlutada apresentamos pesames.

D. Albertina Mendes

Na Rua de S. Paulo, 100, 2.ª, esq., faleceu ontem a sr.ª D. Albertina Mendes, natural de Lisboa, proprietária na Golegã, onde residia na Quinta de São Caetano, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Mendes e do sr. Filipe Mendes, já falecidos. A extinta era viúva do sr. capitão de fragata Amadeu Julio de Sousa Correia, irmã da sr.ª D. Margarida Mendes Gonçalves, casada com o sr. Carlos Mendes Gonçalves, proprietário na Golegã, D. Encarnação Mendes Paulino e D. Laura Mendes e tia das sr.ªs D. Irene Mendes Paulino e D. Maria da Encarnação Mendes Gonçalves Ribeiro, casada com o sr. Alfredo Henrique Rodrigues Ribeiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje para o seu jazigo no cemitério da Golegã.

O Centenário de Malhoa

Por motivos de força maior, não é possível realizar a sessão de homenagem à memória de José Malhoa, marcada para amanhã, às 21 e 30, pelo que fica adiada para data a marcar oportunamente.



Minha
mulher
tinha
razão

Um bom
banho leitoso e
oxigenado com
Saltratos Rodel
acalma e alivia
os pés doridos;
a dor dos calos
desaparece. Aca-
bou-se a sensa-
ção incômoda
de escaldão; o in-
chaço e a fadiga
desaparecem.



O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sabidamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, droguarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.



Os aristocratas, os diplomatas e pessoas distintas usam: Anéis com braço ou monograma, sinetes, cartões de visita em relevo, e, timbres em branco nas suas cartas. Trabalhos exclusivos desta casa.

R. do OURO, 160—Telef. 26804—LISBOA

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor

NINA

(Para adultos)

BALLET INTERNACIONAL

de

MILOS RISTIC

com as esculturais bailarinas

WANDA (Alemã), GENIA (Holandesa), ODETE (Francesa),
MARTINA (Alemã) e FRANCINA (Espanhola)

Um congresso internacional de peritos de contabilidade

De 12 a 16 de Setembro do ano corrente, vai realizar-se em Bruxelas o Congresso da Union Européenne des Experts Comptables Economiques et Financiers, o segundo desta especialidade. Os portugueses interessados em participar nesta reunião magna, devem inscrever-se junto da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, ficando o problema dos alojamentos para ser resolvido pela Agence Maritime Internationale. Na sede daquela associação portuguesa prestam-se, entretanto, todos os esclarecimentos relativos ao assunto.

O desenvolvimento crescente da Associação da Rua da Palma

Recebemos o relatório de 1954 da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, que, nesse ano, celebrou o seu centenário e dispõe já de numerosos serviços clínicos e prepara os de transfusão de sangue e de Otorrinolaringologia e outros, ao mesmo tempo que a adaptação do edifício da Rua da Palma a todos eles e a mais quartos, para o que aproveitará a actual sala da assembleia-geral, demasiado ampla.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição José Julio

O pintor José Julio inaugura depois de amanhã dia 6, a sua terceira exposição de pintura, desenho e gravura na sala do 1.º andar da Sociedade de Belas-Artes.

Intercâmbio técnico luso-brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

seu território. Sei, com efeito, quanto interessaram ao Ministério da Agricultura do Brasil, e à Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, as modestas observações que pude efectuar naquele Estado, todos favoráveis às vastas possibilidades de expansão da triticultura no Sul do País. Conheço de perto o empenho manifestado em obter a cooperação de um especialista português que estudasse as condições de desenvolvimento da fruticultura naquela vasta região (manifesto, a propósito, a esperança de que cheguem a bom termo as diligências efectuadas para levarem até ali o meu eminente colega e querido amigo Joaquim Vieira Natividade). Estou a par dos desejos do recém-criado Instituto Nacional de Imigração e Colonização para promover a ida ao Brasil de técnicos portugueses da Junta de Colonização Interna, a começar pelo engenheiro-agrônomo Mário Pereira. Não ignoro quanto foram apreciados no Brasil os trabalhos do engenheiro-agrônomo Luís Bramão, chefe do Departamento de Solos da nossa Estação Agronómica Nacional, trabalhos

esses preparatórios do levantamento da carta de solos do Brasil e realizados no decurso de uma missão que durou mais de dois anos. Exemplos vivos estes que dou, e que me seria fácil multiplicar, das possibilidades já concretizadas de colaboração da agronomia portuguesa no maior progresso da agricultura brasileira.

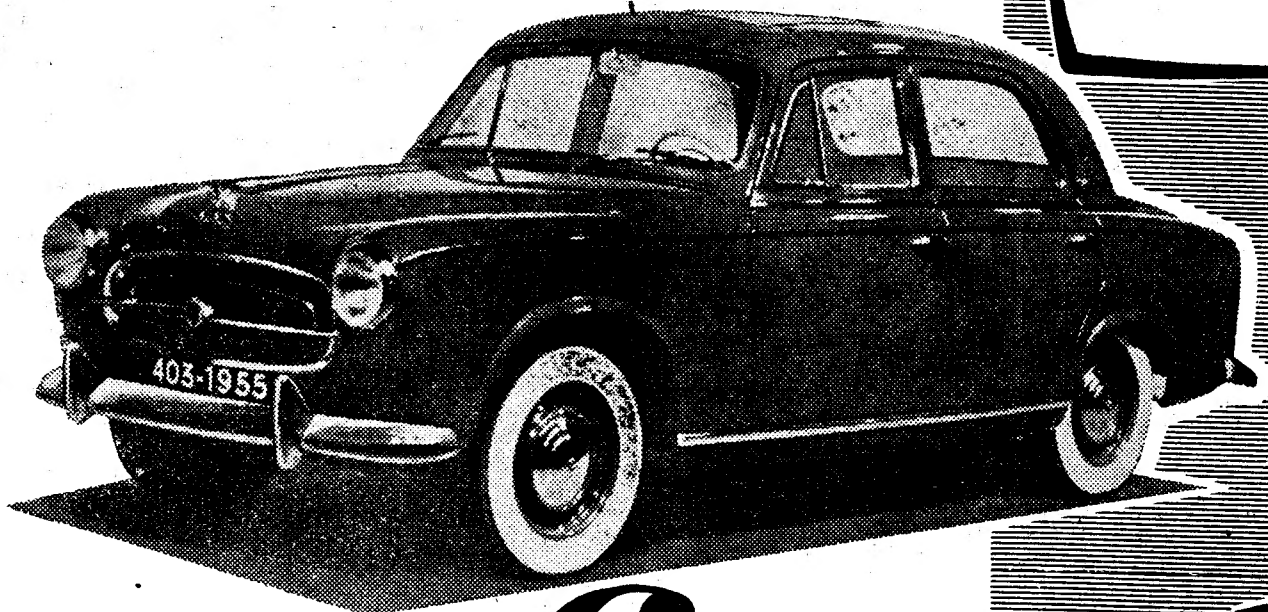
A situação inversa não teve ainda tantos ensejos de concretização, mas nem por isso deixa de ser igualmente desejável que venha a verificar-se. Conseguir, em benefício do avanço técnico agrícola dos nossos territórios ultramarinos, o auxílio de profissionais brasileiros da rede de Estações Experimentais do Serviço Nacional de Pesquisas Agronómicas, ou do justamente célebre Instituto Agronómico de Campinas, ou de tantos outros serviços federais e estaduais—eis o que não poderia traduzir-se senão em benefícios muito positivos para Portugal.

Urge, em suma, promover e intensificar o intercâmbio agronómico luso-brasileiro, utilizando para tal todos os instrumentos adequados. Entre estes, evidentemente, pode e deve ocupar lugar de relevo o recente Tra-

tado de Amizade e Consulta. E também o organismo internacional de maior projecção nos domínios da cooperação agrícola: a Organização Internacional de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, F. A. O. por abreviatura. Os Brasileiros têm obtido e pretendem continuar a obter da F. A. O. o concurso de especialistas nos mais diversos problemas agrícolas; entre estes, eu sei, de ciência certa, que darão sempre preferência aos Portugueses, esses «Brasileiros da Europa» como nos chamou, há dias, em Lisboa, o presidente Café Filho. Os Portugueses até hoje pouco têm recorrido às facilidades proporcionadas pela F. A. O., através do seu valiosíssimo «Programa Internacional de Assistência Técnica»; penso que nos convém começar a fazê-lo, tendo particularmente em vista os nossos territórios de África. E, em tal caso, a preferência devemos dá-la, sem hesitar, a técnicos brasileiros, certos como poderemos estar de que eles aceitam, com júbilo, as responsabilidades inerentes ao título de «Portugueses da América» que lhes acaba de conferir o seu eminente chefe de Estado. —H. de B.

AMANHÃ!

MOCAR LDA APRESENTA O NOVO MODELO



Peugeot

MAS... O 203 CONTINUA!

MOCAR, L^{da} STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 19^a. 19^a SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS, RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Amanhã, Quinta-feira, dia 5, às 21,15 horas

1.ª récita do triptico de G. Puccini

IL TABARRO
SOROR ANGELICA
GIANNI SCHICCHI

com Clara Petrella, Magda Olivero, Marcella Poble, Angelo Lo Forese, Alvinio Misciano, Tito Gobbi, Sesto Bruscantini e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Domingo, dia 8, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita do triptico de G. Puccini

IL TABARRO — SOROR ANGELICA — GIANNI SCHICCHI

Quarta-feira, dia 11, às 21,45 horas — Concerto Extraordinário com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Fagide

NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)

Hoje e todas as noites

FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA

*
Dia 6

FREDERICA

A criadora da versão francesa de «Uma Casa Portuguesa»

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

TIBURCIA

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»



SALVADOR

COLISEU

BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

FORMANDO O MAIOR E O MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS

NA SUPER-REVISTA-FANTASIA

DA EMPRESA
DE GIUSEPPE BASTOSIRENE
IZIDROANTONIO
SILVABARROSO
LOPESANITA
GUERREIRODA EMPRESA
SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.EUGENIO
SALVADORTERESA
GOMESHUMBERTO
MADEIRAFERNANDA
BAPTISTAA GRANDE ATRACÇÃO BRASILEIRA
JOANA D'ARCCARMINDA PEREIRA, LILY NEVES
CASSILDA DE ALBUQUERQUEEMILIO CORREIA, ELISA GUISETTE
CARMEN DE ALMEIDAA PARELHA DE BAILLÉ
RENÉE e HUMBERTO

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

POLITEAMA COMUNICA AO PUBLICO

QUE O MARAVILHOSO E EX-
CEPCIONAL DOCUMENTARIO
EM TECNICOLORE E EM CI-
NEMASCOPE, INCLUIDO NO
PROGRAMA DO MAJESTOSO
FILME

O EGIPCIO E INTITULADO TORNEIO DAS ROSAS

SE EXIBE
Às 15.10-18.15 e 21.40
(Maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça
em 3 actos de *Alejandro Casona*, na ver-
são portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis. PARA ADULTOS

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Deposítários
BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

VIDA MILITAR

O 1.º Grupo de Companhias de Subsistências
dirigiu convite aos subalternos milicianos do
S. A. M., na situação de disponibilidade, para
prestarem serviço numa repartição da 2.ª Re-
gião Militar. As declarações dos oferecidos de-
vem dar entrada naquela unidade até depois
de amanhã.

Esta semana estreia em recita extraordinária

YERMA

Tragédia da mulher sem filhos
de

GARCIA LORCA

Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto,
Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Alber-
garia, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor,
Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães, Alina Vaz, Josefina
Silva, Julio Ferrari, e Francis Graça — por ordem de entrada
na cena.
Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de
teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samwell
Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelio
Azinhais, Azinhal Abelho e Orlando Vitorino.ADULTOS — SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
A Bilheteira está aberta das 13 às 20 h. — Telef. 20.000

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
SEMPRE OS MAIORES EXITOS

CARLOS TAGES

Famoso cantor sul-americano

COM

a sua primeira vedeta

LYDIA MOREL

E O SEU NOTAVEL

BALLET

8 ESCULTURAIS
BAILARINAS
PRÉMIOS DE
BELEZA NUMCONJUNTO COREOGRAFICO
DE RADIOSA MOCIDADE

A celebre vedeta

MARY MERCHE

num brilhante repertório de
canções internacionais em
TODOS OS ESTILOS MODERNOS

E AINDA

TRIO UTRERA

em danças flamencas

VIELA

Rua das Taipas, 14
Telefone 27256O restaurante mais típico de Lisboa
Oíça o fado por: AURA RI-
BEIRO, MARIA MANUELA
SILVA e SÉRGIO

(PARA ADULTOS)

NO

Maria VITORIA

EM 2 SESSÕES—A'S 21 e 23 h.
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

apresenta na sua
ULTIMA SEMANA
DE REPRESENTAÇÕES
E ENCHENTES
o seu maior êxito

O JOÃO NINGUÉM

DUAS HORAS DE EMOÇÃO
E FRANCA GARGALHADA!

com

ELVIRA VELEZ

O UNICO
ESPECTACULO
TEATRAL
PARA
MAIORES
DE
13
ANOSA seguir! O 1.º original desta temporada:
«ISAURA», de Romeu Correia

LUSO

Telef. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Fados por

Celeste Rodrigues

José Borges, Aurora Sobral,

Fausto Ribeiro, Constança

e o ás da boa disposição

JOÃO VIANA (Vianinha).

Solos por António Couto e Pedro Leal.

(Adultos)



Celeste Rodrigues

Sexta-feira, 6

Festa Artística de

LINHARES BARBOSA

(Por ordem alfabética se mencionam os can-

tadores que tomam parte neste espectáculo).

Alfredo Duarte «Marceneiro», Car-

los Ramos, Manuel de Almeida, Ser-

gio e Tristão da Silva

Em Fim de Festa

AMALIA

(A última Severa)



HOJE — No «Wonder-Bar»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto Mario Simões, com Helder Reis

Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)

SABADO, 7

Novo programa de atracções internacionais

DANIELE DUPRÉ e HAMMOND BIRDS



DOMINGO, 8, A'S 18 HORAS

Inauguração da temporada * 2 cavaleiros:

Fernando Salgueiro e Francisco Sepúlveda *

3 espadas: Amadeu dos Anjos, José Trincelha *

e a revelação de Vila Franca, José Julio *

Forçados de José Lourenço * A bilheteira

de Lisboa, nos Restauradores, 7, abre amanhã

* Preços: Sol a 10 e 20 escudos. Sombra

40 escudos



MONUMENTAL

A's 21.45 (ADULTOS)
O GRANDE ÉXITO TEATRAL
DE LISBOA

AMALIA-ASSIS

na obra consagrada de JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO

e **MADALENA**

A' FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

EMPRESA
VASCO MORGADO
subsidiada pelo
Fundo de Teatro

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

* UM SUPER ELENCO *

LAURA ALVES * JOÃO VILLARET

na peça de RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

com

MARIA PAULA — JOSÉ GAMBOA

e a colaboração especial de

TOMAZ ALCAIDE

A' FRENTE DE UMA GRANDIOSA COMPANHIA

(ADULTOS)

Encenação de FRANCISCO RIBEIRO



AFICIONADOS Atenção a Salvaterra

DOMINGO, 8 DE MAIO (FEIRA ANUAL)

MONUMENTAL CORRIDA NOCTURNA — 9 TOIROS PUROS

Cavaleiros: **D. Francisco Mascarenhas**

e **João da Costa Laureano**

Espadas: **Diamantino Viseu, António dos Santos**
e **Joaquim Marques**

Forcados: **AMADORES DO RIBATEJO**

3 toiros do Ex.^{mo} Sr. **António H. Silva** e 6 para estreia da Ganaderia
de Benavente **Irmãos Neto**, oriundos de **Oliveira & Irmãos (Soler)**

Bilhetes à venda: «RIBATEJANO» Tel. 14 Salvaterra
e na ABEP, Praça dos Restauradores — Lisboa

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «CIGANA DOS MEUS AMORES» — ODEON e PALACIO



TEL. 27172

(13 anos)

com Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O emocionante filme

O GRANDE CIRCO

Um espectáculo em mara-

vilhoso Cinemascope,

3.^a semana da excepção-

nal comédia

JULIETA

c/ Dany Robin e Jean

Marais

Uma menina sonhadora, incrivelmente menti-

rosa e que vive num mundo de fantasia



TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

Uma menina sonhadora, incrivelmente menti-

rosa e que vive num mundo de fantasia



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

Um centurião que salvou um trono, conquistou

o coração de uma princesa e venceu um terrí-

vel rei bárbaro!

A's 21,30 h.

2.^a semana de exibição

do gigantesco filme

O SINAL

DO PAÇAO

CINEMASCOPE

cor por Technicolor

Um centurião que salvou um trono, conquistou

o coração de uma princesa e venceu um terrí-

vel rei bárbaro!



BALCO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

A desopilante comédia

em technicolor

LUA DE MEL

AGITADA

e o Doc. da chegada do

Presidente do Brasil

(Maiores de 13 anos)



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

A's 21,30 (Adultos)

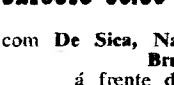
2.^a semana

A original história do

amor durante um século

CEM ANOS

DE AMOR



TEL. 638375

ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES

A's 21,15 — (13 anos)

Fernandel numa alegre

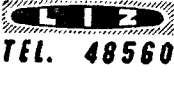
história que revive o len-

dário espírito dos contos

árabes.

QUE O DIABO SEJA SURDO

PERDIDO EM PARIS



TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)

Que o diabo seja surdo

PERDIDO EM PARIS



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.)

e 9.30 da noite

A comédia universalmente

triumfante

AS FILHAS DO SR.

HOBSON

com Charles Laughton

(Para 13 anos)



TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

No prog.: o maravilhoso doc. col.:

«O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:

um êxito de gargalhada

CANTINFLAS

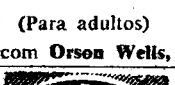
A LA MINUTA

com Mário Moreno

e a reportagem

completa da visita do

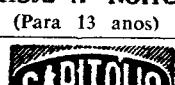
Presidente do Brasil



TEL. 763080

(Para adultos)

com Orson Wells, Alan Badel e John Grieson



HOJE A' NOITE

(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcantara

CARMEN SEVILLA

no alegre filme

CIGANA DOS

MEUS AMORES



TEL. 27493

O caso mais espantoso apresentado até hoje

pelo cinema

Julia Adams - Richard Carlson

Sábado e Domingo — «Matinées» Infantis



TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)

OBJECTIVO BERLIM

Até parece mentira

A's 21,15 — (13 anos)

A senda dos elefantes

CULPADO OU NÃO?

15,30 - 21,30 — (18 anos)

O filme de grande

emoção

O MONSTRO DA

LAGOA NEGRA

O caso mais espantoso apresentado até hoje

pelo cinema

Julia Adams - Richard Carlson

Sábado e Domingo — «Matinées» Infantis

A's 21 — (13 anos)

OBJECTIVO BERLIM

Até parece mentira

A's 21,15 — (13 anos)

A senda dos elefantes

CULPADO OU NÃO?

CARMEN SEVILLA

HOJE

HOJE

ODEON



PALACIO

EI-LA COM O SEU ENCANTO E LINDA VOZ
NO INTERESSANTE FILME REALIZADO POR FLORIAN REY

CIGANA DOS MEUS AMORES

com JOSÉ ISBERT e NICOLAS PERCHICOT

É um exclusivo de FILMES ALBUQUERQUE (Para 13 anos)

(ADULTOS)



PRINCEPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA
TODAS AS NOITES:
SEMPRE ENCHENTES

UMA ATRAÇÃO QUE ARREBATA O PÚBLICO!

Um friso de esculturais bailarinas

BALLET PEPITA IRIS

Um conjunto de rara fascinação

AMBIENTE
SELECTO

A famosa bailarina
ESTRELITA SANTERO

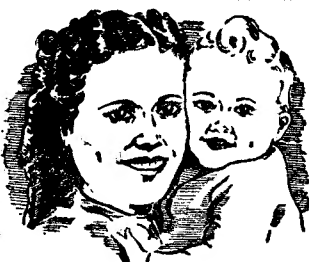
Musica constante pelo
CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

Reportagem completa da apoteótica visita
a Portugal do
Presidente da República do Brasil
no **CONDES**, às 21 e 30



Todo o género de retratos e secção a parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.^a andar — Telef. 47063

Fortino e Homenos

Atrás do reposteiro

As figuras do original de Ramada Curto, «Sua Alteza», em ensaios no Teatro Monumental, foram assim distribuídos: «Tótó», Maria Paula; «Leonora», Laura Alves; «D. Josefa Salgueiro», Fernanda de Sousa; «Angela», Rita Nobre; «Marieta», Maria Laurent; «Sua Alteza», João Villaret; «Luís Salgueiro», José Gamboa; «D. Jorge», Tomás Alcaide; «Manuel», José de Castro; «Rodrigo», Carlos Duarte; «Amaral», Fernando Gusmão; «Conde Mauser», Mário Santos; «Mordomo», Andrade e Silva.

—Para ser representado esta época no Teatro Monumental, foi entregue ao empresário Vasco Morgado um original de Mário Marques, intitulado «Vale a pena tirar um curso?»

—Consta que não se efectuará a projectada digressão do conjunto de artistas dirigido por Manuela Bonito e Maria Olguim.

—A companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Portalegre, vai a Estremoz representar, no Teatro Bernardim Ribeiro, o drama «Amor de Perdição».

—A tratar de assuntos que se relacionam com a exploração dos teatros Rivoli do Porto e do Teatro-Circo de Braga, esteve em Lisboa o seu empresário, sr. José Costa.

—O programa que Os companheiros da alegria, sob a direcção de Igrejas Caetano, transmite sob a rubrica «Ensaio geral», na próxima sexta-feira, inclui o ensaio-geral da revista «Cidade Maravilhosa», que vai ser estreada no Coliseu.

—Na festa artística do poeta Linhares Barbosa, que na sexta-feira se realiza no Salão Luso, além de Amália Rodrigues, tomam parte os artistas Alfredo Marceneiro, Lucília do Carmo, Tristão da Silva, Adeline Ramos, Celeste Rodrigues, Carlos Ramos, Márcia Condessa, Berta Cardoso, Maria Pereira, Maria Loureiro e Fernanda Peres.

—O actor José Viana, que se encontra a residir em Benguela, vai realizar ali uma exposição de pintura e desenho com trabalhos da sua autoria.

—No Teatro-Cine de Tomar, efectua na sexta-feira, um espectáculo com a peça «As mãos de Euridice», o actor brasileiro Rodolfo Mayer, que anda em digressão pela provincia.

—O actor José de Castro vai participar do desempenho da peça «Sua Alteza», em ensaios para ser representada no Teatro Monumental.

—O ensaíador Rosa Mateus, que se encontra no Rio de Janeiro, é o director artístico da companhia que no Teatro João Caetano estreou a revista «Não vou no golpe...».

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima é o autor do modelo da única cena, da peça «Sua Alteza».

—O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa leva de novo a cena a farsa «As Surpresas do Regresso», no dia 11, pelas 22 horas, desta vez na Casa da Comarca de Arganil.

Tito Gobbi vai cantar

duas óperas em um acto de Puccini

«La Fanciulla del West», alcançou um extraordinário êxito, apesar de a partitura ser desconhecida da maior parte do publico de Lisboa. Vai ser levada a cena amanhã outra obra de Puccini, o «Triptico», que nunca foi cantada no nosso País, e tudo leva a crer que se verifique um êxito idêntico. Tito Gobbi desempenha dois importantes papeis em «Il Tabarro» e em «Gianni Schicchi». O libreto desta ultima conta-nos a história de uma familia que, momentos depois de ter falecido um rico parente, descobre que o mesmo havia legado os seus bens a um convento. A fim de eliminar o prejuizo causado pela inesperada decisão, occultam a morte do referido parente, convocam o notário e pedem a um vizinho, «Gianni Schicchi», que ocupe o lugar dele no leito, e faça um novo testamento, fingindo ser aquele que horas antes deixara de pertencer ao numero dos vivos. Assim sucede, de facto, mas «Gianni Schicchi» aproveita hábilmente a situação «elegante» os mais valiosos bens do proprietário a si próprio, ante a indignação surda da familia, impossibilitada de reagir sob a iminência de que a fraude fosse descoberta. É verdadeiramente genial o partido que Puccini extraiu do bem humorado libreto, na sua unica incursão no género cómico.



PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
TIBURCIA

«Yerma», de Lorca

no Teatro da Trindade

O Teatro d'Arte vai levar a cena, no Trindade, o admirável poema «Yerma», de Garcia Lorca. Esta tragédia é uma das obras essenciais do teatro moderno europeu, e depois de Shakespeare e Schiller marca a terceira grande altura do Teatro Universal. Estreada em Madrid, em 1934, só agora começa a ser representada nos demais países, onde as responsabilidades da sua encenação só agora também começam a ser vencidas: «Yerma» está neste momento a ser representada em Paris e em Nova York.

Esta tragédia consagra definitivamente os novos caminhos do teatro que, há mais de um século, lutava contra o predomínio do drama burguês, e constitui ao mesmo tempo um regresso decisivo à coragem de pôr em cena os mais profundos sentimentos humanos, como é o da maternidade.

O Teatro d'Arte mediu bem as suas responsabilidades que assume com esta representação, mas só assim julga que pode merecer a confiança que o publico já lhe concedeu.

Primeiras exhibições

«O Grande Circo», no São Luis

O filme de ontem pode considerar-se um verdadeiro espectáculo. Tem por base um daqueles itinerantes circos monstros dos Estados Unidos, verdadeira aldeia, ou mesmo cidade, que se desloca sobre rodas, com dezenas de artistas e centenas de animais. Desta vez, o cinema não teve de inventar; copiou do natural, homens e feras, através do technicolor. A obra projectada no «écran» de escala grande—o cinematóscopo, dá-nos uma sensação tão vibrante como emocionante, uma extraordinária parada de circo, com clous sensacionais, entre outros, o do domador Clyde Beatty (autêntico) com os seus tigres e leões, em mais de uma luta corpo a corpo. Entra, também, em carne e osso, Mickey Spillane, famoso novelista policial, que intervém na identificação de um perigoso louco assassino.

Como vêem «O Grande Circo», quanto a nós o melhor filme do género, não se limita a apresentar um grande espectáculo, em poderosas imagens, o que já seria muito; reveste-se, também, de características policiaes, as quais nos criam, de principio a fim, uma expectativa nervosa, ansiosa, mesmo dramática.

A vida do circo, com costumes próprios, figuras típicas, momentos de emoção, cruéis rivalidades, o mistério que paira sobre vários acidentes mortais, tudo isso imprime á produção uma realidade empolgante.

O realizador (Edward Grant), trabalhou ao vivo sobre a matéria e teve imaginação suficiente para variar o tema, dando-nos não só aspectos diferentes, mas ainda inserindo nele uma nota aguda de interesse policial. Devemo-lo considerar um autêntico filme para as multitudes.

Numerosos intérpretes, entre outros o domador Clyde Beatty que, no final, realiza uma extraordinária proeza; Pat O'Brien, Sean Mc Clory, que é impressionante no papel de Dublin, e Marian Carr, uma linda trapezista voadora.

Complementos agradáveis.—Visor 42.

«O monstro da lagoa negra», no Capitólio

O monstro de Loch Ness chegou ao cinema e—quem diria?—sai-nos um conquistador de força maior. Um anfibio da pior espécie que se apaixona furiosamente por uma jovem, aterrorizada ante o estafismo. E espalha o terror entre a tripulação do barco que vai investigar acerca da existência do monstro, e tentar captá-lo vivo, e as lutas submarinas são tremendas.

Julia Adams, Richard Carlson e Richard Deuring são os principais intérpretes deste filme que explora o caso do monstro de Loch Ness com vista ao grande publico.—Visor 60.

COLISEU

A Grande Orquestra Filarmonica de Viena em despedida

Hoje no Coliseu, num unico concerto para todo o publico

E' já hoje que a Empresa do Coliseu, vai registar mais uma página gloriosa na sua grande sala de espectáculos. A Empresa que não se poupa a esforços para num magnifico movimento cultural e artistico dar ao publico de Lisboa, espectáculos de verdadeira projecção internacional, não obstante os inumeros encargos que o feito acarreta, não quis deixar perder a oportunidade para apresentar hoje, num unico concerto, a Grande Orquestra Filarmonica de Viena, composta de 115 professores, considerada a maior e melhor do Mundo, que sob a superior regência do insigne maestro Dr. Karl Boehm, executará com mestria, que não necessita de enóquios, um maravilhoso concerto, cujo programa é o seguinte: I Parte: Mestres Cantores de Wagner, IV Sinfonia de Beethoven.

II Parte: Sinfonia Incompleta de Schubert; Fledermaus (abertura), Pizzicato, Perpetuum Mobile e Valsa do Imperador de J. Strauss.

O 17.º ANIVERSÁRIO de uma sociedade do Norte do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 2. — Com enorme assistência, effectuou-se a festa comemorativa do 17.º aniversário da Sociedade Filarmonica Capricho Moitense. Houve saída da banda de musica e sessão solene, á qual presidiu o sr. eng.º Pierre Bernardon, secretariado pelos srs. Mário Santos e João José dos Santos, usando da palavra os srs. dr. Cabral Adão, Anibal Pereira Fernandes e Luís Costa Santos. Evocaram o valor educativo das sociedades de recreio, louvando ao mesmo tempo as felizes iniciativas desta colectividade que, apesar de enormes sacrificios, conseguiu organizar a sua banda de musica, cuja manutenção é, aliás, difficilissima. Por ultimo usou da palavra o presidente da direcção, sr. José Magno, que agradeceu as palavras elogiosas que os oradores haviam proferido.

Casa Museu Abel Salazar

Recebemos os boletins de inscrição, enviados da Venezuela, acompanhados de 48,35 dólares, subscritos por compatriotas, para a aquisição da Casa-Museu Abel Salazar. Convertidos em escudos, renderam 1.382\$80, estando os boletins respectivos a cargo dos srs. Joaquim Ferreira Branco, Manuel Pereira da Silva, Alvaro Ferreira da Silva e Manuel Moreira Dias. A iniciativa desta recolha cabe ao sr. Artur Pereira Bartolo, dedicado amigo da Fundação Abel Salazar.

INTERESSES REGIONAIS

Necessidades dos «povos da serra» da Comarca de Arganil

Na última reunião do conselho regional da Casa da Comarca de Arganil, o sr. dr. Manuel Martins da Cruz, seu vice-presidente e presidente da União Progressiva da Freguesia do Colmeal e da Liga de Melhoramentos da freguesia da Cadafaz, depois de tratar de diversos problemas relativos á actividade interna daquela casa regionalista, que entende funcionar á margem da lei, referiu a três problemas que tem como capitais para os «povos da serra» da comarca de Arganil. São eles: a construção da estrada do Vale do Ceira, que muito beneficiará os povos que habitam nas centenas de povoações e casas que compõem as freguesias do Cadafaz, Colmeal, Alvares, Cepos, Teixeira, Fajão, Pessegueiro, etc.; a electrificação rural—os «povos da serra» vivem ainda em estado primitivo; e a assistência médica.

O sr. dr. Martins da Cruz propôs que, quanto á estrada do Vale do Ceira e ao Partido médico, fossem enviadas exposições á Camara Municipal de Góis e aos ministros das Obras Publicas e do Interior; quanto á electrificação rural, as diversas comissões de melhoramentos das freguesias deveriam desde já solicitar a colaboração das Juntas de Freguesia para os respectivos estudos.

Dr. Walter Alexander-Katz DOENÇAS DOS OLHOS

Mudou o consultório para a RUA DA VITÓRIA, 38, 1.º Dt.º Telef. 27665

NOVOS SERVIÇOS

DA

Pan American



PRIMEIRA CLASSE E TURÍSTICA

PARA:

BEIRUTE DAMASCO TEERÃO

SERVIÇO SEMANAL TODOS OS DOMINGOS

Estas novas viagens representam uma maior vantagem para os nossos passageiros e ainda...

- Clippers* Super-6... os aviões mais rápidos da Pan American
- Cabines confortáveis com ar condicionado e pressão atmosférica regulável
- Cómodas cadeiras reclináveis favorecendo um descanso absoluto
- Excelente serviço de bordo, e ótimas refeições
- As mesmas tripulações experimentadas

Os viajantes experientes concordam em que:
"A Pan American sabe dirigir uma linha aérea"

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
—SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

* Marca Registrada
de Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

Comissões & C.^{ia}, L.^{da} ★★★★★★★★★★

Uma notícia sobre o Cinema Português que se pode ler nesta página, dá-nos conta que diversas medidas concretas estão a ser tomadas para dar um surto ao impasse a que a indústria cinematográfica chegou.

O aumento do capital da Tobis pode ser indício seguro de que qualquer coisa vai acontecer. Não sabemos o quê — mas o certo é verificar-se uma certa agitação, embora nos bastidores, da qual não nos podemos alhear.

O que se passará? Que medidas irão ser tomadas perante a lucida exposição da comissão administrativa da U. G. E., e da direcção do G. N. E. C., sobre os problemas do Teatro e do Cinema em Portugal, a que o nosso jornal já fez referência, entregue no passado dia 21 de Março ao ministro da Presidência?

A constituição de um conselho de produção, também anunciado, será mais um indício de que se irá cuidar a sério do nosso cinema? Resta saber (e esclarecer) quais serão as funções desse conselho, quem o constituirá, etc.

Sempre existiram no nosso Cinema comissões-mistério que puderam cometer toda a espécie de tropelias sem que ninguém lhes fosse á mão. Tinham (e têm) as «costas quentes» como costuma dizer-se, e daí, fizeram o que lhes dá na real gana sem darem satisfações, ao pagante contribuinte.

E' o caso do subsídio pedido por Manuel de Oliveira, a que nos referimos na semana passada. A comissão que atribuiu os subsídios do Fundo do Cinema Nacional julga-se no direito de só responder a quem lhe apetece. E' um princípio que cremos errado — como erradas estão tantas outras coisas no nosso Cinema.

Diziamos nós que isto de comissões (deste género) nunca deu grandes resultados. E' verdade e é triste. E' verdade porque por estranho que pareça essas comissões são sempre de um certo círculo e o compadrio que logo se estabelece nunca leva a soluções abertas, arejadas, objectivas. E' triste, porque elementos de real interesse, que poderiam trazer, através da sua mentalidade, novas ideias, intenções e objectivos, são sistematicamente ignorados ou afastados como se porventura não fossem material pensante muito mais capaz do que se tem evidenciado certas «comissões».

Este parcialismo de orientação, este ignorar certas coisas, este espírito de «capela», que se criou, são também males muito graves que se deveriam extirpar. Do Cinema, neste caso.

O que sairá de tudo isto? O futuro o dirá mas oxalá não se tenha de voltar ao princípio — se nessa altura este ainda existir.

EURICO DA COSTA

CINEMA PORTUGUES

Do nosso prezado colega «O Século», transcrevemos a seguinte notícia:

«Está em estudo uma reforma da lei de protecção ao cinema português e o Estado pretende solucionar a crise que aquele atravessa com o auxílio do Fundo do Fomento Nacional. Entretanto, foram nomeados os novos administradores da Tobis Portuguesa, que são os srs. brigadeiro Vilardebó, Rui Oliveira e Silva, drs. José Paulo Rodrigues, José da Silva Passos e Joaquim Macedo de Barros e António Redondo.

Em breve se efectuará a reunião destinada à escolha de qual daqueles administradores assumirá a presidência, e ao estabelecimento dos seus respectivos honorários. Entretanto, para o conselho de produção indigitam-se os nomes dos srs. dr. Domingos Mascarenhas, Fernando Frago e Fernando Garcia».



Frederica volta a Portugal

Frederica, a popular e talentosa cançonetista francesa, voltará novamente a Lisboa dentro de alguns dias. Eis uma boa notícia para os seus numerosos admiradores.

Como se sabe, Frederica foi a criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa», que tanto êxito tem obtido em França, onde já foi apresentada em quarenta e seis emissões de programas da Rádio e Televisão. Grande amiga e admiradora do

Crítica de discos

«I LOVE PARIS» (Cole Porter)
«BLUE VIOLINS» (Ray Martin)
Frank Pourcel et ses cordes («La voix de son maître» SG 671)

Cole Porter, o famoso compositor americano que há semanas visitou Portugal, conta entre os seus maiores êxitos de sempre a opereta «Can-Can» que conquistou, recentemente, os publicos de Nova York, Londres e Paris.

★★★★★★★★★

Da bela partitura de Porter o publico destacou «I love Paris» que nos surge numa nova e muito bem cuidada versão de orquestra francesa de Frank Pourcel. Na face oposta «Blue violins», uma boa composição para demonstrar a capacidade do excelente conjunto orquestral.

Aspectos técnicos — Só uma boa gravação pode prestar justiça, como esta presta, aos bons arranjos de Pourcel, onde abundam os pequenos efeitos.

«JOHNNIE GUITAR» (Lee-Young)
«PARAMAMBO» (Paramor)
(Orq. Norrie Paramor «Columbia» DB 3492)

O tema musical do filme «Johnny Guitar» tem o maior relevo na brilhante interpretação da orquestra inglesa de Norrie Paramor.

O mambo, ritmo exótico atribuído ao Cubano Damazo Perez Prado, está a invadir a Grã-Bretanha. Em toda a parte onde há musica, surge o mambo. O colorido extraordinário desta nova forma musical foi inteligentemente captado em «Paramambo», uma composição do chefe da orquestra.

Aspectos técnicos — Mais uma boa gravação. Notável o esplêndido equilíbrio total e a fidelidade do solo de viola em «Johnny Guitar».

«THREE COINS IN THE FOUNTAIN» (Styne-Cahn)

«CARA MIA» (Trapani-Lange)
(Ron Goodwin e a sua orquestra de concerto Parlophone R 3889)

Desde «Luzes da Ribalta» e «Moulin Rouge», que o cinema não nos dava uma tão bela melodia como «Three coins in the fountain» do filme do mesmo nome.

A versão que analisámos é a mais perfeita que ouvimos até agora. Toda a leveza do filme nos é dada nestes quase três minutos de musica agradável e bem orquestrada.

«Cara Mia» é uma melodia agradável mas que fica totalmente eclipsada pela face oposta.

Aspectos técnicos — Duas gravações perfeitas.

«DOS CRUCES» (Carmelo Larrea)
«MARI JUANA» (Carmelo Larrea)
(Paquita Serrano com orquestra Deca MI 10056)

O conhecido bolero «Dos Cruces» é bastante beneficiado pela sua transposição a «cancion por bulerías». A melodia adquire uma característica diferente na voz de Paquita Serrano e, se perde algo do seu ar de melodia internacional, ganha no casticismo adquirido.

Na outra face do disco «Maria Juana» é uma marcha agradavelmente dada pela voz de Paquita.

Aspectos técnicos — As inferiores condições técnicas de gravação peninsulares ressaltam eloquentemente da comparação entre as deste disco e as das feitas em Inglaterra, França, etc.

AUDITOR

EXITO



Dorothy Dandridge, uma ignorada cantora de «music-hall» subiu ao estrelato de Hollywood ao interpretar o papel principal da «Carmen Jones» de Otto Preminger

cinema infantil

De um dos ultimos programas do Cine-Clube do Porto, transcrevemos o seguinte texto sobre a actividade da sua secção infantil:

«Como é do conhecimento de todos, foi criada, em 1952, dentro do Cine-Clube do Porto, uma secção infantil dotada de uma quase completa autonomia com o fim de proporcionar às crianças dos 6 aos 13 anos, suas associadas, espectáculos cinematográficos adequados. Antecipando-se ao decreto que regulamenta o acesso dos menores aos espectáculos publicos, o Cine-Clube do Porto procurou, assim, desviar as crianças dos espectáculos impróprios, dando-lhes, em troca, periodicamente, e com filmes cuidadosamente escolhidos, um divertimento salutar e até educativo.

A Secção Infantil, desde o seu início dirigida e orientada por D. Maria Helena Alves da Costa e Mário Bonito, já realizou, para os seus pequenos associados, 42 sessões. Os filmes são sempre explicados e comentados antes e durante a projecção, e as sessões infantis não é permitida a assistência de adultos, como espectadores. Uma vez por outra, passando as fronteiras do clube, a Secção Infantil tem ido proporcionar a outras crianças, menos afortunadas, espectáculos de cinema, sempre coroados do maior êxito.

Embora a actividade da Secção Infantil não tenha sido dado grande relevo, a verdade é que a acção já se tornou conhecida e apreciada. E será curioso notar que nos foi pedido, há meses, de Madrid, pela Comissão Vincens de la Asociación de los Jóvenes de la Accion Católica Española, esclarecimentos sobre a melhor forma de organizar e orientar sessões de cinema para crianças.

★★★★★★★★★

CINE-CLUBE DE AVEIRO

Continua a apresentar bons programas o Cine-Clube de Aveiro. Recebemos o referente ao filme «O Silêncio é de ouro», de René Clair. Na próxima sessão, em 13 de Maio: «O Regresso Eterno», de Cocteau-Dellanoy.

CINE-CLUBE DE EXTREMOZ

Na 14.ª sessão do Cine-Clube de Extremoz: «Deus precisa dos homens», de Jean Delannoy. Tem prosseguido as sessões infantis com programação variada.

O «New York City Ballet» em Lisboa

A próxima visita a Lisboa do célebre «New York City Ballet» — que presentemente está a fazer um «tourné» em França — é um acontecimento artístico de vulto de cujo significado não nos podemos alhear.

O critico de «ballet» de «Le Monde» classifica-o como «a melhor companhia do mundo ocidental» e não se cansa de tecer louvores aos espectáculos que o «New York City Ballet» já deu em Monte Carlo.

Entre as «estrelas» da companhia salienta as jovens Melissa Hayden e Tanaquil Leclercq e dois bailarinos de grande nível: Todd Bolender, que se revela no «ballet» «Fanfare» e Jacques d'Amboise.

Antes da sua estrela em Paris no Champs Elysées, o «New York City Ballet» virá a Lisboa, onde aguardamos, com ansiedade, a sua apresentação.

Algumas palavras sobre os «ecrans» panorâmicos



«Um certo numero de individuos mais dotados para a venda do amendoim que para o cinema, acharam por bem «remendar» a projecção dos seus programas utilizando um «ecran» dito panoramico.

Os espectadores devem saber que esse «ecran» panoramico é uma má especulação pura e simples porque faz desaparecer uma parte da imagem. A janela do aparelho de projecção é encurtada no sentido da altura a fim de dar a ilusão do «ecran» largo. Ora, os unicos formatos correntemente empregados que projectam na sua totalidade a imagem fixada na película são, actualmente, os seguintes: o

«ecran» clássico de proporções 1x1,33 que é utilizado pela maioria da produção mundial, com excepção do cinemascópio; o «ecran» de cinemascópio de proporções 1x2,55 destinado a filmes concebidos e fotografados com objectivos especiais.

O «ecran» panoramico é pois, simplesmente, um «ecran» cortado cujas proporções variam de 1x1,66 a 1x1,85 mas que a maior parte das vezes são fixados em 1x1,75. Mesmo se a superficie total da projecção foi engrandecida quando a arquitectura da sala o permitiu, uma parte da imagem (cujo formato continua, evidentemente, nas proporções 1x1,33) é roubada aos olhos do espectador.

Que dizer, pois, deste inqualificável «negócio» ao qual se entregam, no nosso país, centenas de exibidores? Tudo é desfigurado no «ecran» panoramico: tanto as porcarias como as obras de arte, Pagnol como Renoir, as actualidades como os anuncios dos filmes e até, ó ironia!, os filmes publicitários.

A notar que o «ecran» vistavision (1,85x1) entre outros próximo do formato panoramico é o unico que restituiu, na sua totalidade, uma imagem que possui realmente aquelas proporções.

RAYMOND BORD (in Positif)



O realizador italiano Lionello De Felice reuniu os melhores artistas do seu país e um grande artista francês, para contar as cinco originais histórias que constituem a expressão do amor durante as ultimas décadas. Assim, «CEM ANOS DE AMOR», que inicia hoje no IMPÉRIO a segunda semana de exibição com pleno êxito, apresenta um sensacional «casting» á frente do qual nos surgem Vittorio De Sica e Nadia Gray (que vemos acima) e Fabrizi, De Filippo, Myriam Bru, Jacques Sernas, Alba Arnova e Maurice Chevalier. O encanto deste filme reside especialmente no facto de nos falar do amor desde 1800 até aos nossos dias

BRANCO-AZUL

Na lembrança das cousas passadas, nós descobrimos casualmente o caminho do futuro.

Os homens que se julgam fadados para grandes feitos enganam-se facilmente na apreciação das opiniões alheias.

Há quem se imagine igual a César, só porque se parece com ele, na maneira de andar.

As boas acções conservam-se sempre inalteráveis, talqualmente os metais preciosos.

Marco Aurélio amava a virtude e detestava o vício, para ter a certeza de que guardava um tesouro, no seu coração.

Tudo que se compra com dinheiro é frágil e perecível como os nossos apetites.

Os projectos que fazemos sobre os nossos triunfos e exitos dependem do segredo em que os envolvemos.

Quando nós procedemos, com o escrúpulo de quem cumpre um alto dever, só podemos ser vencidos se afrouxarmos no nosso zelo.

Os que morrem preguiçosamente, devorando o seu património em prazeres e orgias, deixam ao futuro o encargo de os sepultar sob uma camada de lama.

Certos escritores escrevem os seus livros na persuasão de que a posteridade é um caixote do lixo.

O mérito dos covardes concorre sómente para os comprometer, entre as pessoas de bem.

Quando um idiota se convence de que pode pensar livremente, temos um onagro, na academia.

A calúnia, numa boca maledicente, acaba por parecer-se com o puz, numa chaga purulenta.

O pensamento que se purifica, no culto da verdade, talha para si uma coroa real.

O pudor está para a formosura como a virtude para o culto da beleza ou da grandeza.

Ninguém vive tão seguro, na glória do seu nome e da sua obra, como o apóstolo que ensina aos humildes o perdão das ofensas.

Felizes os que aceitam a sua sorte como prémio da sua vida e vitória do seu destemor.

A inveja, que leva muitos homens a supor que, nos cofres dos avaros, se guarda a sua própria fortuna, é pior que a riqueza sem escrúpulos.

A mocidade e a poesia andam de tal maneira unidas que caminham para o mesmo santuário, sem dar por isso.

Dom Juan, só foi verdadeiramente grande, quando considerou o amor a sua própria cruz.

A caminho do deserto, para se penitenciar, o monge viveu na desilusão os melhores dias da sua existência.

O gosto de bem pensar ajuda-nos a suportar as penas do desterro, depois de expulsos do Paraíso.

GLAUCIAS

EM 3 LINHAS

A Camara vai comprar por concurso 2.000 a 3.000 metros de mangueira de borracha para os serviços de limpeza, na base de 60\$00 o metro.

Foi nomeado capitão dos portos da Guiné o 1.º tenente Carlos Salgueiro Rego.

Foi bem recebida em Luanda a inauguração do segundo serviço da carreira dos T. A. P., que foi ao encontro de uma necessidade da provincia.

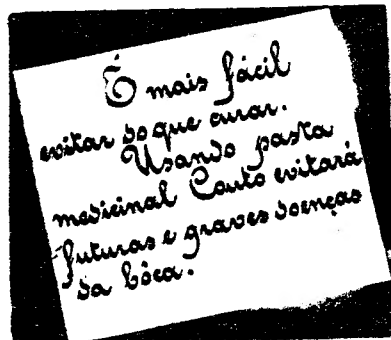
O dr. Aires Pinto Ribeiro foi nomeado inspector superior de Saude do Ultramar, em substituição do coronel médico dr. Augusto Pereira Brandão, aposentado por ter atingido o limite de idade.

O ministro da Economia determinou que o preço da batata seja o mesmo do ano passado.

A relva da cidade: a Camara vai comprar três toneladas de semente. Base do respectivo concurso: 80 contos.

Nos terrenos do Hospital Central de Bissau, vai construir-se um grande pavilhão central, cujo projecto já foi aprovado pelo ministro do Ultramar.

Têm Sempre o Valor
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56



LIDO

ESTRADA MARGINAL
SANTO AMARO DE OBRAS
Reabriu, com um bom serviço de Restaurante.
Bar e pastelaria

O uso que se faz dos antibióticos fora dos domínios da Medicina

NOVA YORK, 4. — Os antibióticos estão a merecer mais do que nunca o epíteto de «drogas maravilhosas», devido aos seus múltiplos usos fora do domínio da medicina. Não só têm salvado milhares de vidas, como poderão ser em breve aplicados para conservar os alimentos frescos por mais tempo, aumentar a duração do cabedal e revolucionar a industria dos produtos de beleza.

Um investigador da companhia Pfizer, a maior produtora de antibióticos do Mundo, descreveu algumas dessas possíveis aplicações numa entrevista dada à Globe Presse e disse: «A eliminação das doenças infecciosas é apenas parte do papel imensamente variado que os antibióticos estão destinados a desempenhar na nossa vida».

Diversos antibióticos, como a penicilina, a estreptomina, a terramicina, a polimicina, a bacitracina e outros, estão a revelar-se uteis para os mais imprevistos fins. Por exemplo, fazem o bicho de seda produzir seda mais depressa e aceleram a produção de mel pelas abelhas.

A sua eficácia na destruição das bactérias causadoras do mau cheiro faz dos antibióticos os mais poderosos desodorizantes que se conhecem. Adicionados aos cremes de beleza, evitam as borbulhas e irritações cutâneas, atacando a causa do mal, ou seja as bactérias que proliferam na epiderme. O seu uso em champôs tornará o cabelo mais sã e poderá, nalguns casos, evitar a queda do cabelo.

Na industria podem ser uteis para eliminar bactérias que se desenvolvem nos maquinismos e obrigam por vezes a suspender o trabalho, provocando prejuizos de milhões de dólares.

Na agricultura o seu êxito tem sido espectacular para aumentar a produção pecuária e vegetal. As aves de capoeira e cordeiros estão hoje a ser produzidos por mais baixo preço porque os animais alimentados com antibióticos engordam mais e ficam mais cedo prontos para o mercado.

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos promoveu recentemente experiências com a agrimicina. Verificou-se que esse antibiótico reduz de maneira extraordinária as moléstias que atacam as culturas.

Outras experiências recentes vieram suscitar a esperança de que os antibióticos poderão vir a ser empregados para conservar os alimentos frescos por mais tempo. A terramicina, ensaiada em peixe, retardou consideravelmente a deterioração deste.

Os cientistas estão convencidos de que virá um dia em que os antibióticos serão tão comuns em aplicações não medicinais, como o são hoje no combate às doenças infecciosas. — (Globe Press).



O dr. Carlos das Neves Tavares durante as suas provas

Continuaram hoje

as provas do concurso para catedrático de Botânica na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências, prosseguiram esta manhã as provas de concurso para professor catedrático do grupo de Botânica, a que concorreram, como ontem dissemos, três categorizados candidatos.

Depois das provas prestadas ontem pelos srs. drs. Manuel Cabral de Resende Pinto e José Emilio dos Santos Pinto Lopes, apresentou-se hoje, de manhã, o terceiro candidato, sr. dr. Carlos das Neves Tavares.

O júri foi presidido pelo sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica, que se encontrava ladeado pelos srs. prof. drs. João de Carvalho e Vasconcelos, professor do Instituto Superior de Agronomia, Manuel Ferreira e Pires de Lima, da Universidade do Porto, Rui de Teles Palhinha, professor jubilado da Universidade de Lisboa, e Abílio Fernandes, da Universidade de Coimbra.

A apreciação do «currículum vitae», do candidato foi feita pelos dois professores arguentes, os srs. prof. drs. Abílio Fernandes e Teles Palhinha, que mantiveram com o dr. Neves Tavares vivo diálogo.

As provas decorreram no anfiteatro da Faculdade de Ciências, encontrando-se entre a assistência, além de muitos alunos e assistentes, os srs. prof. drs. Amado Monteiro, Carlos Teixeira, Jacobson e Ricardo Jorge.

As 15 horas, prosseguiram as provas dos dois candidatos.

Os que morrem

George Enesco

PARIS, 4. — Faleceu esta manhã em Paris, depois de uma longa doença, o célebre violinista e compositor George Enesco. — (F. P.).

N. da R.—Compositor, regente de orquestra e violinista, Georges Enesco nasceu em Ioveni (Roménia) em 1881. Começou a tocar violino aos 4 anos e aos 7 entrou no Conservatório de Viena, aos 13 veio a Paris para seguir os cursos de Massenet e Faure. Em 1899, obteve o primeiro prémio de violino. «Poema Romano», a sua primeira obra, foi tocada em 1898. Apresentando-se na Europa e nos Estados Unidos, fixou-se em Paris onde foi professor de Yehudi Menuhin. Compôs várias sinfonias, musica de camera e a ópera «Oedipe», criada em 1936 na Ópera de Paris.

Louis Bréguet

PARIS, 4. — Louis Bréguet, construtor de aviões e pioneiro da aviação, morreu ao principio da tarde. Tinha 75 anos. — (F. P.).

N. da R.—Louis Charles Bréguet, engenheiro aeronáutico e aviador, pertencia a uma familia de gente ilustre da França, constituída por homens de ciência e técnicos de industria.

Nasceu em Paris em 1881 e foi um dos primeiros construtores de aviões e de helicópteros. Era construído por Luis Bréguet o avião em que Pelletier-Doisy voou, em 1924, de Paris a Tóquio. A Aviação portuguesa foi dotada, por essa época, de muitos aviões Bréguet, marca que se popularizou rapidamente em todo o Mundo.



DEPOIS DA CONFERÊNCIA

O embaixador falou nos Altos Estudos sobre «O itinerário de

O sr. dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal em França, pronunciou, hoje de manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, uma conferência, intitulada: «De Lenine à Conferência de Bandung—Itinerário dos nacionalismos asiáticos».

Na sala, viam-se todos os professores do Instituto e os oficiais que ali estão frequentando cursos. Na primeira fila, sentaram-se os srs.: coronéis Santos Costa e Gomes de Araujo, ministros da Defesa Nacional e das Comunicações; generais Ferreira de Passos, director do Instituto; Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Barros-Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; e Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada e Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior; e major Kaulza de Arriaga, chefe do gabinete do ministro da Defesa.

O sr. general Ferreira de Passos pronunciou algumas palavras de saudação ao conferente, que—disse—não carecia de apresentação, pois são bem conhecidas a sua inteligência, a sua competência e a sua actividade diplomática. Declarou que era uma honra a sua presença, depois de tantas individualidades categorizadas que, antes dele, realizaram ali palestras, a convite do Curso do Estado-Maior, com o objectivo de elevar o nível do Instituto.

Tomando a palavra, o embaixador Marcelo Matias disse ter muita honra e muito prazer em se encontrar ali, com tão altas entidades militares. Saudou, na pessoa do ministro Santos Costa, todos os oficiais, especialmente os generais, dizendo:

—V. Ex.ª, sr. ministro da Defesa Nacional, penhorou-me muito, com a sua presença! Em tantos anos de exercício do poder V. Ex.ª, tem-se mantido igual a si próprio, fiel aos seus ideais e com uma vida sempre coerente, ao serviço da Nação.

Saudou, também, o sr. general Ferreira de Passos. E, em seguida, iniciou o seu trabalho, no qual desenvolveu sucessivamente os seguintes pontos: a interdependência e a universalidade dos problemas internacionais; a mobilidade dos regimes de opinião e a sua influência sobre a politica diplomática dos governos do Ocidente; o contraste com a liberdade de determinação dos governos totalitários; mais de metade da população mundial encontra-se na Ásia, e esta concorre apenas com 15 por cento da produção mundial; eventual repercussão destes factos no equilíbrio actual do Mundo; circunstancias que influíram na formação dos novos estados asiáticos e perspectivas da evolução politica destes; sua posição na competição entre a Rússia e o Ocidente; consequências mundiais da evolução asiática na segunda metade do século XX; o paralelismo aparente dos nacionalismos americanos e asiáticos e o equívoco sentimental americano, na apreciação destas questões; a identidade das estruturas politicas, religiosas e sociais das nações americanas e europeias e o contraste com a evolução dos nacionalismos da Ásia opostos aos valores ocidentais; circunstancias históricas que explicam esta diferenciação de civilizações: a Europa dos fins do século XIX; a revolução industrial e as dialécticas económicas e sociais do Ocidente; suas consequências na Ásia; a formação das «elites» asiáticas e a importação na Ásia do espírito critico ocidental; o comunismo e a desagregação da Ásia; Lenine, Staline e os nacionalismos asiáticos. Instrumento da destruição do Ocidente; o artigo de Lenine no «Pravda» de 4 de Maio de 1923 e a conferência de Estaline na Universidade de Sverdlov, em 1925; a tese leninista da necessidade de ganhar tempo, até a guerra entre a Ásia e o Ocidente; motivos da atracção asi-

Automóvel Club

Peregrinação a Fátima

A Direcção comunica aos sócios o um Parque de Estacionamento na Caxias, situado junto ao recinto do Sannem, destinados aos automóveis ligeiros.

Os distintivos de entrada para o viados aos sócios que os requisitem Regional do Norte nos dias 6, 7, 9 e 10.

Por amável deferência da Polícia cultado, aos que não possam requisitar obterem nos dias 11 e 12 os que para daquela Polícia situados nas Caldas Tomar, Pombal e Leiria, mediante a dade do Club.

A DE BANDUNG

Marcelo Matias

udos Militares

s nacionalismos asiáticos

tica pela Revolução de Outubro; palavras de Nehru sobre a Rússia; o Japão nos fins do século XIX e a sua influência na evolução dos nacionalismos asiáticos; o resultado das rivalidades europeias transpostas para o Extremo-Oriente; a intervenção da Ásia nas duas últimas guerras europeias; a doutrina japonesa da esfera de «co-prosperidade» da Grande Ásia Oriental; a ocupação do Sueste e do Sul da Ásia, pelo Japão, e suas consequências políticas e militares; o declínio da influência europeia na Ásia e a deslocação para a América da hegemonia mundial; a unidade ideológica pan-asiática e as dificuldades comuns aos novos Estados da Ásia, sem experiência parlamentar, tradições de governo; as características dos grandes países essencialmente agrícolas da Ásia, e as divergências que os separam; a tracção da gigantesca massa chinesa; a nova China revolucionária e marxista e a influência da Revolução de Outubro, nos dirigentes chineses; as declarações, de Mão Tse Tung sobre a Revolução de Outubro, no VI Congresso do Partido Comunista Chinês, em 1928; a hegemonia política e militar actual da Rússia e a competição futura entre essa hegemonia e o imperialismo da China; conclusões do estudo económico das Nações Unidas sobre a Ásia, em 1951; a subalimentação na Ásia e o aumento da população na China; a incompressibilidade da massa chinesa e a eventual impossibilidade de mantê-la dentro das suas fronteiras; a actividade diplomática na Ásia, para impedir a expansão do comunismo; as conferências de Manila e de Bangkok; os objectivos políticos e estratégicos do S. E. A. T. O. e a cooperação económica entre o Ocidente e a Ásia, para melhorar as condições dos povos asiáticos; a política do «neutralismo» de



O embaixador Marcelo Matias proferindo a sua conferência

Nehru; a Conferência de Colombo e de Bôgor; a utilidade, para o comunismo, da política neutralista; a carência política, militar e económica do neutralismo asiático; a Conferência de Bandung e os seus objectivos; as potências convidadas e as potências excluídas; as consequências da Conferência; a introdução da China no mundo afro-asiático e a aproximação dos nacionalismos asiáticos com os nacionalismos africanos; e a África continente complementar da Europa, ou continente solidário da Ásia?

O conferente, depois de recordar os discursos do sr. dr. Oliveira Salazar, de 1944 e 1947, sobre os problemas da África perante os destinos do Ocidente e a necessidade, para este, de definir uma política comum perante as ameaças comunistas na África, concluiu por estas palavras:

—Tanto como na Península Ibérica, estão também em África as fronteiras históricas e políticas de Portugal.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

palavras de comovida admiração por seu pai, caído em Moçambique, no combate de Negomano, em 26 de Novembro de 1917, em luta contra os Alemães. Rodeado pelos régulos que auxiliaram seu pai nas campanhas que pacificaram a Guiné, doze velhos fuzis alquebrados pelos anos, mas revigorados pela recordação daquele sob cujas ordens serviram e lutaram, terminou por dizer qual era a habitual bagagem de seu pai nessas campanhas, através do mato e da selva: meia dúzia de nozes de cola com que enganava a fome, duas camisolas de algodão e um par de meias, tudo embrulhado num oleado. E, sempre que possível, a complicada e volumosa aparelhagem fotográfica.

Terminada a cerimónia junto do monumento a Teixeira Pinto, o chefe do Estado seguiu para uma visita, acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador da Guiné, ao bloco industrial da Sociedade Comercial Ultramarina, que fica na zona industrial da cidade e onde percorreu demoradamente as instalações de descasque de arroz, de triagem de sementes de oleaginosas e de fabrico de óleos vegetais.

Foi decretado o divórcio

Barbara Hutton-Portirio Rubirosa

CIUDAD TRUJILLO (República Dominicana), 4 — Um tribunal desta cidade concedeu ao diplomata dominicano Portirio Rubirosa o divórcio de Barbara Hutton, a conhecida milionária, sua quarta mulher. O enlace durou 77 dias.—(R.).

b de Portugal

em 12 e 13 de Maio

ue têm ao seu dispor, naqueles dias, a da Iria, com serviços de assistência, do lado de Vila Nova de Ouros averbados em seu nome.

automóveis serão entregues ou ena Sede do Club ou na sua Secção de Maio.

de Viação e Transito, é ainda fazer os distintivos nos dias indicados, sentura tenham sobejado, nos postos da Rainha, Santarém, Torres Novas, apresentação do cartão de identi-

Seguidamente visitou a escola primária oficial da cidade, cujo edifício foi inaugurado com uma placa em que se assinala a visita presidencial.

Ainda da parte da manhã, o chefe do Estado procedeu à inauguração do «Lar de Santa Isabel», asilo construído por subscrição pública. — (A. N. I.).

O governador da Gambia elogia a nossa acção na Guiné

BISSAU, 4. — «A Administração portuguesa pode estar orgulhosa da sua tarefa. Desde a fronteira até Bissau percorri muitos quilómetros de terras da Guiné. Pude assim verificar os sentimentos de amizade e simpatia da população indígena pelos brancos» — declarou o governador da Gambia, sr. Win Harris, aos enviados especiais da Emissora Nacional e da A. N. I.

O sr. Win Harris, que chegou ontem a Bissau, ficará nesta cidade até sexta-feira de manhã, partindo de regresso à Gambia depois do presidente Craveiro Lopes embarcar em Bissau a bordo do «Barcelomeu Dias» para Bolama, no início da sua visita ao interior da Guiné.

É a primeira vez que o governador Win Harris visita esta província, o que coincide com a sua primeira visita a territórios estrangeiros na África.

«Aproveitei esta deslocação à Guiné—e devo dizer que me senti muito honrado com a oportunidade de vir a esta Província num momento de tão grande alegria para os seus habitantes e de tanta satisfação para os seus bons vizinhos africanos — para conhecer os territórios que medeiam entre as capitais da Gambia e da Guiné» — disse-nos, ainda, o governador da Gambia. E acrescentou:

«Posso por isso afirmar a óptima impressão que me causaram as povoações que atravessei com os seus edifícios administrativos rodeados pelas enfermarias, hospitais ou outras instalações de protecção da saúde e da vida das populações indígenas. Também notei com grande agrado as numerosas obras já realizadas e em curso tanto na capital como em toda a zona da Guiné que atravessei. Toda a Província está em franco desenvolvimento e Bissau, quanto a mim, é uma das melhores cidades da África Ocidental».

A terminar as suas declarações, o sr. Win Harris disse ainda:

«Recebi em todo o território português, desde a fronteira, a melhor hospitalidade. Regressarei ao meu território com as melhores impressões desta província portuguesa e da amabilidade dos seus habitantes». — (A. N. I.).



ANTERO LOPES, LDA.—R. Eug. Santos, 27
COSTA & CONDE — Rua da Praia, 175

Herbert Moses

que regressou ao Rio

exalta a amizade

lusó-brasileira

RIO DE JANEIRO, 4. — De regresso de Portugal, onde foi hospede do Governo, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses, comunicou aos jornais as duas mensagens de que era portador: uma do presidente Craveiro Lopes, a outra do ministro Paulo Cunha. Depois de descrever a impressão grandiosa que trouxe de Portugal sobre a recepção que o Governo e o povo português fizeram ao presidente Café Filho, Herbert Moses acrescentou: «Levaria horas a descrever o que vi, e o que senti nunca mais o esquecerei. Quero terminar, dizendo que Portugal me proporcionou, no inverno da vida, uma das maiores emoções. E agora, tenho a absoluta certeza de que o triângulo — Portugal, Ultramar português e Brasil — terão de ser elementos da mais alta importância, elementos comuns na vida do Mundo». — (F. P.).

Um artigo do «Globo»

RIO DE JANEIRO, 4. — Com o título «Viagem a Portugal», o jornal da tarde «Globo» publica um artigo de fundo a três colunas acerca da viagem do presidente Café Filho a Portugal. Depois de exaltar a recepção ao chefe de Estado brasileiro pelas autoridades e pelo povo português, o «Globo» escreve: «A visita presidencial selou na praça pública mais do que uma comunidade espiritual, uma verdadeira aliança para a paz. É esse o seu mais alto e indissolúvel sentido». E mais adiante: «Ainda falta muito para chegarmos ao objectivo mais alto. É preciso votarmos nas duas nações um estatuto para os Portugueses no Brasil e para os Brasileiros em Portugal. Este diploma foi delineado em bases sólidas e felizes. Impediu a luta interna de 1945. Por isso não chegou a concretizar-se. Mas ele terá de vir como complemento do tratado». — (F. P.).

O documentário completo da VISITA A PORTUGAL DO PRESIDENTE DA REPUBLICA BRASILEIRA estreia-se esta noite no SÃO LUIZ

O São Luiz apresenta esta noite, integrado no excelente programa ontem estreado, o primeiro documentário completo da apoteótica visita a Portugal do Presidente da República Brasileira.

Entre outros acontecimentos, o referido documentário, que tem locução de Fernando Pessa, foca a chegada a Lisboa, a entrada em Queluz, a recepção na Assembleia Nacional, a Recitação de Gala no São Carlos, o banquete no Palácio da Ajuda, as visitas oficiais, o doutoramento em Coimbra, a chegada ao Porto, a visita a Guimarães, a inauguração da Exposição de Ourivesaria, a recepção no Palácio de Queluz, a partida para o Brasil, etc. Esta magnífica reportagem foi dirigida por António Lopes Ribeiro.

Tagide Também serve almoços e jantares

no **TERRAÇO**

de onde se desfruta uma das mais lindas vistas de Lisboa

Largo da Biblioteca, 19-20

Telef. 35327/8

DE ONTEM PARA HOJE

Electrificação ferroviária

Prosseguem activamente os trabalhos da primeira fase de electrificação das linhas da C. P., que há-de ter influência decisiva no progresso das comunicações ferroviárias no nosso País. Ontem foi assinado o contrato referente às telecomunicações, aspecto importantíssimo dos trabalhos em curso, principalmente no que diz respeito ao capítulo de segurança dos serviços.

No contrato agora assinado, no montante de 19 mil contos, outorgaram por parte da C. P. os srs. coronel Manuel Pinto Osório, vice-presidente do conselho de administração, e eng.º Mário de Oliveira Costa, administrador-delegado, e, por parte da firma sucra Ericsson, o sr. Otto Siewert.

Actividade ministerial

O conselho de ministros reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, e tratou de assuntos correntes da administração interna.

O chefe do Governo trabalhou, isoladamente, também ontem, com os ministros da Presidência e da Justiça e subsecretário de Estado do Ultramar, e recebeu o governador civil do distrito autónomo do Funchal.

Serviços municipais

Acompanhado por quase toda a vereação, o sr. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou ontem as instalações da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, observando a forma como funcionam os diversos serviços.

Seguiu-se uma visita ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, que deixou a todos a melhor impressão.

O sr. Luis Pastor de Macedo, que prefere oito anos na vice-presidência da C. M. L., foi muito cumprimentado por esse facto.

Jardim-Escola

A obra dos jardins-escolas, que se deve ao espírito encantador de João de Deus Ramos, tem encontrado por esse País fora alguns adeptos dedicados, que têm procurado alargar a rede desta obra magnífica.

O sr. dr. José Lopes Dias é um desses paladinos dessa bela iniciativa. Há muito delegado de Saúde em Castelo Branco, onde tem realizado uma obra social de alto interesse, deve-se-lhe também a criação do Jardim-Escola daquela cidade.

Em reconhecimento do carinho que tem dedicado àquela obra, foi-lhe prestada homenagem, numa sessão a que presidiu o governador civil, sr. dr. José de Carvalho, que fez o elogio do homenageado, cuja efígie em bronze foi inaugurada solenemente perante numerosa assistência.

Jornal pequeno

Em Sourel, um boémio e poeta popular, Jaime Velez, mais conhecido ali por Jaime da Manta Branca, com 61 anos de idade, recolheu-se, muito embriagado, a um palheiro, a cuja palha deitou fogo, o que lhe ocasionou queimaduras, de que veio a falecer. * Perto da Póvoa de Lanhoso, a octogenária Maria Pereira, quando se aquecia à lareira, ficou muito queimada e morreu. * Morreram afogados, em poços, em Sameice, Virgílio de Jesus Almeida, de 8 anos; em Fonte Arcada (Paço de Sousa), Guiomar Ferreira, de 2 anos; e em Tábua, o trabalhador António Ferreira, de 39 anos, que caiu quando trabalhava na instalação de um andaime. * Quando se dirigia para a maternidade de Buarcos, deu à luz uma criança do sexo feminino, em plena rua, perto do Jardim-Escola da Figueira da Foz, Maria da Conceição Santana, de 25 anos. * No lugar do Corvo, perto do Porto, uma camioneta, ao que parece por lhe falharem os travões, foi de encontro a uma parede, entalando Manuel Fernandes dos Santos, de 6 anos, que teve morte imediata. * No lugar da Quinta da Sardinha, na estrada de Leiria, uma motocicleta chocou com uma bicicleta motorizada, falecendo o condutor da primeira, Armando Lopes Verdasca, industrial, de 29 anos.

Dr. Otfried Deubner

Os jornalistas que recentemente visitaram a Alemanha a convite do Governo de Bonn reuniram-se ontem, no ambiente típico do «Faia», num jantar em honra do sr. Otfried Deubner, adido cultural à legação da Alemanha Federal em Lisboa, que os acompanhou na viagem. Foi resolvido manifestar ao dr. Felix von Ekardt, director dos Serviços de Informação do Governo Federal, o sr. dr. Kaiser, chefe dos serviços de Imprensa, e a sr.ª dr.ª Liebe, funcionária daqueles serviços, o agradecimento dos jornalistas pelas amabilidades que lhes dispensaram.

O nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», em nome dos seus companheiros de viagem, agradeceu ao dr. Deubner o interesse que tomou pela viagem e a solicitude com que acompanhou os jornalistas portugueses no seu país.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CONTRABANDO DE CHINESES

NUNCA vira Roger Noir mas tinhamo-nos correspondido. Um dia, ele escrevera-me, por intermédio de um jornal, a perguntar como podia ir para o estrangeiro, «o mais longe possível». Alguns meses depois, voltara a escrever, para me anunciar a partida. Depois, nunca mais ouvi falar dele.

Até que um dia me abordou, á saída do hotel, um Hankéou:

— Lembra-se de mim?... De Roger Noir?...

— Que faz aqui?

— Ah! tentei tantas coisas!... Você tinha razão, eu não tinha o direito de partir... Enfim, conheço o país. Agora, tenho o filho. Sabê-lo é divertido, não é verdade? Uma destas noites, vamos subir o rio, em direcção á velha cidade chinesa.

Mais tarde, efectivamente, sobre um veleiro imundo, amarrado a um juncos, Roger Noir explicava-me o seu modo de vida:

— Aqui, o povo vegeta. Miséria, pancada, frio, fome é tudo quanto têm os Chineses com fartura. Como eu, outrora, também eles querem partir. Mas, onde ir? O Japão está superpovoado. Não há trabalho na Indochina. As Filipinas e a Austrália estão-lhes fechados. Na Sibéria há fome. Resta, lá adiante, a Terra Prometida, a América mas tão bem guardada, como um banco vazio. Trata-se de entrar, por infracção.

— Pelo México?

— Por esse lado, não há nada a fazer. Os homens de Sonora são uns tigres para os amarelos. Vale mais tentar os guardas-costas da Califórnia... O capitão deste veleiro vive do contrabando: do contrabando de Chineses. Compreende? Carrega aqui o seu frete de homens, Chineses sem nome, sem papéis, cada um deles portador de um embrulho — o dos seus viveres. Pagam, de antemão, trinta rupias, ganham o porão, acocoram-se num canto e, durante semanas, aguardam que a travessia acabe. Uma noite, desembarcam-nos, em qualquer recanto da costa, na margem desse país que lhes está fechado... E, depois, uma vez em terra... que o destino os guarde! Eles saberão desvencilhar-se, alcançarão o Bairro Chinês, mais próximo, descobrindo os papéis de um morto, enterrado sobrepeladamente e derrotando todos os poli-

cias do Mundo. Ignoram que Lan-Pei-Fou se transformou em Sin-Fah-Tcheck ou que existem, sob a bandeira estrelada, cinco rostos carrancudos, respondendo em nome de Mei-Cheng-San... Sim, uma vez em terra, eles saberão desvencilhar-se, deslizar através das malhas de uma sociedade bem defendida, transformar-se em comerciantes honrados com as mais altas visitas, não

TEXTO INTEGRAL

do conto de

TITAYNA

vendendo se não o que estiver estampilhado pelas alfândegas ou selado com falsos lacres, desprezando o comércio mais lucrativo do Bénarès, que é o ópio...

Perguntei, então, a Roger Noir:

— Sim, mas o pior é que é preciso desembarcar...

— Evidentemente. Para isso, os Chineses são metidos em caixotes, desembarcados durante a noite, sobre a areia.

— E que fazes tu, em tudo isto?

— Recruto clientes para este veleiro. Cabem-me cinco rupias por cada Chinês.

Nessa data, subi o Yang-Tsé até Chong-King e fiquei muitas semanas sem notícias de Roger Noir. Ao regressar a Hankéou, quis saber dele. Tinha partido, sem deixar endereço, para a América, supunha-se. Em todo o caso, desaparecera. Esqueci-o.

Até que um dia o seu nome veio á minha memória. Estava eu numa fazenda da Califórnia mexicana, quando ouvi falar de histórias de contrabando humano.

— Eu — dizia um Indiano mestiço espanhol — fiz o mesmo contrabando durante três anos. Nunca mais recomeçarei. No tempo em que era marinho de um veleiro com motor auxiliar, parámos, como de costume, certa vez, no limite das

águas americanas. As ondas largas do Pacífico erguiam-nos regularmente e as velas rangiam, porque as amarras estavam mal retesadas. O capitão tinha reunido na popa sete homens da equipagem e, em menos de um segundo, dava as suas ordens. Essas ordens eu conhecia-as bem, porque esta era a minha nona viagem. Nunca, porém, pela minha boa sorte, nos havíamos negado. Os Chineses, empilhados no porão foram colocados nos caixotes. Ainda os estou a ver... Um marinheiro sensível (?) tinha escrito sobre eles: «With care». Os caixotes foram enfileirados perto do grande mastro e o veleiro pôs-se a avançar docemente. Eu estava agachado, enrolando uma tela, cantando para não sentir o leve ruído que saía dos «colis» alinhados sobre a ponte. Pernas abertas, mãos nas algibeiras, o capitão olhava o mar... Um fumozinho saído do horizonte aproximava-se. Um barquito dirigia-se para o veleiro. Imóvel, o capitão olhava-o, inspecionava-o com a vista, identificava-o. De repente, a sua convicção firmou-se: eram os caçadores de «bootleggers»! E, mal acabara de murmurar estas palavras, logo praguejou: «Son of a bitch!» Como todos os outros, eu devia obedecer. O caso para mim era de vida ou de morte. Sem pressa, pegámos nos caixotes, erguemo-los e basculámo-los pela borda fora... Ao cair na água, esta agitou-se e cobriu-se de espuma. Depois, mais nada, para lá de um borbulhar ligeiro, apagado pelas vagas. Um só grito se ouvira logo sufocado... Quando os homens da Polícia da costa subiram a bordo, só encontraram um veleiro carregado de madeiras preciosas e de copra, sem saber ler nos nossos olhos a história de trinta Chineses fugidos á miséria.

A nosso lado, um vizinho cortou o silêncio, quando o mestiço espanhol acabou o seu relato:

— Ora, trinta Chineses a mais ou a menos!

— E' verdade... Mas, dessa vez, entre eles, estava também um Francês... um traficante de carne humana, de nome... de nome... Loir ou Noir...

— Meu Deus! — disse eu, sem me conter.

— Que quer? Jogava a sua sorte! Como todos nós! E se, lá na Europa, se escrevesse nos jornais o que é isto de cada um de nós tentar a sua sorte... ninguém seria capaz de acreditar!

Vida musical

Opera em S. Carlos: «Carmen»

Já se tem dito muito sobre o caso tão interessante da «Carmen», de Bizet (depois de ser de Mérimée). Mas apesar da sua carreira triunfal, cifrada em milhares de representação, podemos perguntar a nós mesma: quantas vezes se assistirá a um desempenho global que corresponda inteiramente a todo o conteúdo da partitura? Em primeiro lugar, é preciso uma «Carmen» que dê impressão de ser castiça, e que possa vencer as especialíssimas dificuldades vocais do papel, — coisa rara de que Giulietta Simionato se aproximou muitíssimo, mas que ainda não tornou bem dela. (Se isso um dia acontecer, Simionato será sublime). Depois, o próprio tipo da obra-prima de Bizet, o seu carácter feito de realismo intenso mas atravessado de lirismos de menor envergadura, dificultam o ritmo da representação; e os numerosos coros são difíceis, o seu bom sincronismo com o misto de garridice, de finura e de violência dramática da orquestra é de uma exigência a que uma montagem de ocasião não pode corresponder. Se fosse a primeira vez que fosse chamada a medir as capacidades de Oliveira de Fabritius em enfrentar as duas responsabilidades que cabem a um maestro-director, — intérprete, — poderíamos ficar indecisa, excepto na rica atmosfera de sol e cigarreiras e sol e touros nas aberturas do 1.º e do ultimo acto, e no muito francês preludio do 3.º.

Este espectáculo tornou também a ser daqueles em que se aglomera por vezes gente a mais; o 3.º acto, mais fácil de movimentar, e o seu de facto formoso cenário perderam a sua possível valorização, de mais a mais resultando frouxa a rixa, (o *travar de razões*, como diz o argumento muito pobrinho), de D. José e Escamillo. E os desniveis de indumentária ferem-nos mais, numa obra tão querida, tão conhecida, tão longe do que se pode considerar um espectáculo de estreia. Por isso mesmo, será mais difícil libertar-se de insuficiências anteriores, já enraizadas...

E vá que não resistimos a chamar a atenção para o caso da colaboração em cena de rapaziños ainda crianças, até ao fim do espectáculo mas a um pequenito quase de 10 anos, negou-se de tarde a entrada num concerto que acabaria ás 20 horas e picos, ainda a horas de pleno dia! Será tão difícil como isso, elaborar leis e aplicá-las sensatamente? Aceitemos a ideia de que talvez...

Paralelo de dificuldades: pode parecer que achamos má esta ansiosamente esperada apresentação da «Carmen». Não vamos tão longe, nem muito menos! Foi mesmo uma «Carmen» em certo ponto admirável, inteiramente para entusiasmar de parte de Giulietta Simionato, (já o iam dizendo), intérprete que mais uma vez se afirmou perfeitamente musical, de escola segura e raras faculdades, — mas quase cem por cento italiana, talvez com um apontamento temperamental francês, ou melhor austriaco;

andaluz é que não, e estamos tentada a dizer: por enquanto; estavamos prontos em apostar que ainda não atingiu a ultima palavra do seu desempenho, mas desde já consideramos definitiva a sua assombrosa cena da morte.

A representação, bastante festejada no conjunto, foi triunfal também para o tenor Franco Corelli, mas psicologicamente tão compensado de um «Werther» que pode permitir-se ser italianizante que a sua personagem de «D. José» perdeu para nós grande parte do seu interesse. No entanto, gostosamente reconhecemos a mestria e a pujança emocional com que centralizou o seu desempenho na famosa romanza da flor.

Marcella Pobbé é que foi uma «Micaela» cativante, e a sua voz tem tendência para o brilhantismo, o seu fraseado é sensível e bem pontuado. O escolhido do toureador, escolhido porque precisa de uma voz quase excepcional e de uma figura condizente com o papel, foi razoavelmente defendido no seu primeiro aspecto por Alselmo Colzani. Maria Cristina Castro, nome português a jogar corajosamente a sua muito hipotética sorte, Anna Maria Canali, Pietro de Palma e Enrico Campi permitiram um bom quinteto com Simionato no 2.º acto, e não comprometeram o restante da representação em que tiveram de intervir, assim como se esmeraram manifestamente Giorgio Giorgetti e Vito Susca.

A participação dos bailados, igualmente marcada por um ou outro especial capricho em acertar, de parte das raparigas, está no conjunto englobada nos reparos acima expostos.

Nota do programa de João de Freitas Branco, muito interessante em toda a sua extensão, que a principio pareceu exagerada.

«Artistas da Nova Geração»

Pensamos nós que como continuamos, e pelos vistos continuaremos, a não ter uma organização destinada a coordenar os elementos de canto teatral, para não paralisar, Helena Barros abalançou-se a este programa de canto a solo, acompanhado a piano, remetendo-se aos recitais organizados pelo Conservatório Nacional sobre a rubrica «Artistas da Nova Geração».

Encontrámos neste cometimento Helena de Barros como quem diria, menos amparada, cheia de corajosa juventude, mas abordando vários géneros sem se integrar verdadeiramente em nenhum. E escolheu para ultima parte do seu programa trechos de transcendentes dificuldades, de Mozart, de Alfredo Keil, de Weber, em que não pôde libertar-se das preocupações técnicas. E não deixamos de concordar inteiramente com a diversidade de estética necessária á transparente musica de Mozart e ao romantismo um pouco conchado de Alfredo Keil — mas independentemente deste louvável desejo de caracterização interpretativa, ou, melhor, para atingi-la mais eficazmente, Helena de Barros precisava de adquirir outra

confiança, outra segurança, maior maleabilidade de articulação e melhor gradação. E' bastante jovem e são suficientemente reais as suas qualidades para não sossobrar na luta inglória dos nossos cantores líricos.

Ao piano, um pouco inexperiente mas cheia de boa vontade, Maria Amélia de Abreu.

2.º concerto da Orquestra Filarmónica de Viena, no Tivoli

A dois anos e meses de distancia, dois concertos por orquestras estrangeiras reunem no seu programa a sétima Sinfonia de Schubert, ou seja, a sua grande Sinfonia em dó, e a Sétima de Beethoven. Não deve ser obra do acaso, mas sim associação grata ás orquestras alemãs ou austríacas — ou, ainda, o eterno interesse de comparação, quem sabe se competição. E temos de compreender, de aceitar, em parte, pelo menos, a relutância em renovar os programas. De resto, Schubert e Beethoven são e serão ainda durante muitos anos, figuras diante das quais nos prosternamos — Beethoven ainda mais do que Schubert, evidentemente.

A Orquestra Filarmónica de Viena estava, desta vez, em muito boa forma. Em pormenor, haverá um ou outro instrumentista menos perfeito mas, em conjunto, as suas possibilidades de execução, como já dissemos, a sua qualidade e quantidade sonoras, são deslumbrantes e eficaz a condução de Karl Boehm. Não conseguimos achar que a Sinfonia de Schubert não seja demasiadamente comprida, apesar da pormenorização que Karl Boehm indica á orquestra, maleável e seguríssima, valorizando todos os cambiantes da obra. Em Beethoven, a interpretação segue a norma actual de reprimir um pouco os andamentos, mas sem exauro, e não sempre, alcançando uma vitalidade empolgante, virilmente amadurecida.

Em extra, os «Mestres Cantores», de Wagner, impuseram definitivamente a aparentemente infinita potência sonora da orquestra, sem quebra do equilíbrio de todos os detalhes com que se constrói uma interpretação da mais alta qualidade.

Recital de piano no Instituto Britânico

O Instituto Britânico em Portugal continua a manter relações com a musica, mas mais discretas do que decididas. Provou-o agora o recital de piano por David Ponsomby — julgamos que a mesma pessoa de quem estão expostas na mesma sala umas quantas variadas manhas coloridas. Se ou não o mesmo Ponsomby, o executante do recital é uma pessoa distinta, amador apaixonado, que se detém também — ou sobretudo — intelectualmente nas obras que executa; e é até um bocadinho compositor nas horas vagas, mas não bastante para definir-se na pequena amostra de obra sua que incluiu no programa.

Como executante, manifestou em tudo inteligência musical, e parecia-nos mais indicado

que cultivasse mais largamente a musica dos «virginistas» e a produção contemporânea leve ao mesmo tempo picante, como a «Polka», de Lennox Berkeley, do que os monumentos muito conhecidos como o «Preludio Coral» e «Fuga», de Franck, e a «Balada em lá bemol maior», de Chopin.

David Ponsomby teve uma assistência selecta ao seu recital.

Uma nota á margem da apreciação ao pianista: não é a primeira vez que verificamos o prejuizo causado á sonoridade pela abundancia de estofos de sala aonde se costumam realizar os concertos, e por outro lado de tão simpático ambiente. E o piano, por sua vez, é capaz de já ter as suas teimazinhas...

FRANCINE BENOIT

Dois artistas ingleses em Portugal

A convite do Instituto Britânico, vêm brevemente a Portugal dois artistas musicais ingleses de excepção e invulgar categoria, o barítono Frederick Fuller e o solista de guitarra espanhola e alaude Julian Bream. O primeiro, historiador e investigador na arte dos antigos trovadores, é também escritor, conferente e grande conhecedor da lingua portuguesa. No seu repertório de estudo incluem-se antigas árias italianas, espanholas e francesas, outras do cancionero de Heitor Villa-Lobos, assim como alegres canções do Minho e de Trás-os-Montes.

O jovem Julian Bream é não só solista de vincado talento como acompanhador exímio. No seu repertório de solos nestes dois instrumentos, está representada, a musica da Inglaterra, Espanha, Brasil e Portugal.

Estão projectados dois concertos em Lisboa: um no Conservatório Nacional de Musica, no dia 20, e outro no Instituto Britânico.

«Collegium Musicum»

O professor Karl-Heinz Müller realiza, amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o 3.º recital do «Collegium Musicum», interpretando, no órgão, «Preludio e Fuga», em ré menor, de Dietrich Buxtehude; «Toccata em ré menor», de Carlos Seixas; «Fantasia em sol maior», de Nikolaus Bruhms; «Sonata II», de Paul Hindemith; «Estudo sobre um coral», de S. A. I.; «O Arquiduque dr. Joseph Franz de Austria-Hungria, Partita sobre «Veni redemptor gentium», de Hugo Distler; «Preludio e Fuga em sol maior», «Preludio Coral e Passacaglia em dó maior», de J. S. Bach.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório e á hora do concerto no átrio do edificio.

Concerto de Tito Gobbi para a Juventude Musical

Tito Gobbi escolheu para o programa do seu concerto no Império, destinado exclusivamente aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, algumas das árias de ópera de Mozart, Rossini, Verdi e Puccini, em que mais se tem distinguido como um dos maiores barítonos da actualidade.

Os bilhetes que restam podem ser levantados na sede da J. M. P., das 17 e 30 ás horas, em todos os dias uteis, com excepção de sábado.

DESPORTOS

O encontro Portugal-Escócia

(Continuação da 1.ª página)

da manhã, sucedeu chuva, com intermitências — sendo de prever que, à hora de começar o encontro, esteja a chover.

Visitei o campo ao meio-dia, achando o terreno muito pesado, o que representa um benefício para os nossos adversários, mais fortes e utilizando passes largos, dos médios aos extremos.

As perspectivas são sombrias, porque nem o campo, nem o tempo nos auxiliam — e, ainda por cima, estamos no que se pode chamar um mau momento psicológico, pois a Escócia tem necessidade de se «limpar» da derrota contra a Inglaterra, antes de se lançar numa campanha internacional de grande valor.

A Escócia vai entrar em campo com grande fúria; mas, se conseguirmos passar o primeiro trecho do desafio, poderemos fazer um bom resultado.

O nosso plano é simples: acautelar, na medida do possível, a defesa, procurando entrar a linha média contrária e ficando com valor suficiente para explorar as brechas abertas no campo adversário.

A equipa almoçou às 13 horas, não tendo saído do hotel. Os jogadores encontram-se bem dispostos, com espírito de conjunto e de sacrifício.

Pelas 14 horas, reunimo-nos com a selecção, analisando as linhas gerais do plano traçado, tratando dos últimos pormenores, e procurando insuflar-lhe fé.

Temos recebido alguns telegramas de amigos de Portugal — encontram-se em Glasgow algumas dezenas de portugueses, vindos de Londres e de outros pontos.

Fomos avisados para não nos deixarmos influenciar pela grossa vozaria que se registar no campo... O que será isto!

Mantém-se a linha anunciada

Na reunião com os jogadores, confirmámos a linha anunciada em Portugal, com antecedência, e que é a seguinte: Carlos Gomes; Caldeira e Carvalho; Caiado, Passos (capitão) e Graça; Aguiar, Matateu, Coluna, Travaços e Martins. A da Escócia é a seguinte: Younger; Parker e Haddock Evans, Young (capitão) e Cumming; Smith, Robertson, Reilly, Gemmel e Liddell.

O médico da equipa, sr. dr. Mesquita Guimarães, depois de observar cuidadosamente Carlos Gomes, que ficou magoado durante o treino de anteontem, foi de parecer que, apesar da leve sensibilidade do cotovelo esquerdo, ele pode jogar.

De qualquer maneira, Costa Pereira está preparado, mesmo psicologicamente, para alinhar.

Por comum acordo, só os guarda-redes poderão ser substituídos.

Arbitrará o desafio o italiano Gardeazabal.

As impressões dos críticos escoceses

A poucas horas do jogo, vejamos o que preveem os críticos locais:

No «Scottish Daily Mail» de hoje, o crítico Andrew Walleys intitula assim o seu artigo: «Chutem muitas vezes! — é o plano para bater Portugal», e aventa a hipótese de a equipa escocesa perder.

O capitão do grupo escocês, Young, diz: «Todos estes continentais são os mesmos! Eles di-

MOTORISMO

O III «Rallye» Lisboa-Madrid organizado pelo Clube 100 à Hora

Continua marcado para os dias 13, 14 e 15 próximos o III «Rallye» Lisboa-Madrid, organização do Clube 100 à Hora, para automóveis, motos e «scooters», que tem como principal objectivo, por parte da entidade organizadora, manter estreito contacto entre os desportistas da modalidade nos dois países.

O exemplar padrão do respectivo regulamento encontra-se já patente na sede do Clube 100 à Hora, devendo porém ser profusamente distribuído dentro de breves dias.

A competição, que está a despertar muito interesse, tem por prémios taças para cada um dos cinco concorrentes mais bem classificados em cada classe estabelecida para automóveis, motos e «scooters», no total de 70.

Como nos anteriores, fornece a sua colaboração ao «Rallye» o Automóvel Clube de Espanha.

PELOS CLUBES

A União Paredense vai criar secções desportivas

Dando ao programa das suas actividades um significado mais largo, a Sociedade Musical União Paredense resolveu organizar secções de voleibol, tiro reduzido, e ao arco, badminton, bilhar, ténis de mesa, ginástica, etc., estando desde já abertas as inscrições para os sócios que desejem praticar aquelas modalidades.

A prática da ginástica educativa, que lhes merecerá especial atenção, inicia-se amanhã, com a criação de duas classes infantis, mistas, dos 5 aos 7 e dos 8 aos 10 anos, para as quais continua aberta a inscrição. A direcção destas classes está confiada ao sr. Joaquim Pereira Duarte, e as inspecções médicas são obsequiosamente feitas pelo sr. dr. Barata Pereira.

Agradecemos a amabilidade da oferta de duas inscrições na classe de ginástica, para duas crianças protegidas pelo nosso jornal.

zem que os escoceses são mestres — e dão uma volta ao seu jogo... Os escoceses devem ganhar largamente, como ponto de partida para a sua confiança nos jogos a disputar com a Austria, a Hungria e a Jugoslávia.

Salienta-se, no jornal, que a Escócia realizou ontem um treino, fazendo muitos golos; que o médio Georges Young orienta a defesa, muito confiante; que os três jogadores — Young, Liddell e Evans — que se exibiram em Portugal, forjaram um plano para agora; e que, apesar de o terreno, por causa da chuva, prejudicar Portugal, pode ver-se um bom desafio.

O «Daily Express» diz: «O nosso prestigio necessita da vitória; mas tudo depende para nossa satisfação, da maneira como ela for obtida. Não podemos esquecer o nosso calendário internacional; mas os Escoceses não devem pensar que fazem golos quando e como quiserem». Aconselha os Escoceses a jogarem com a mesma fúria que com a Hungria, dizendo que o plano escocês reside na acção dos médios, baseada em passes cruzados dos extremos.

«The Bulletin» traz este título: «Não será um passeio, mas a Escócia ganha». Contudo, aconselha prudência, recordando a maneira como reagimos em Lisboa, no empate a dois, e afirmando não querer que tal «história» se repita. Salienta o valor de Travaços e de Matateu, a quem chama «os homens-chaves». Analisa, pormenorizadamente, todos os jogadores portugueses, concluindo assim: «A Escócia tem grupo para restaurar o seu prestigio».

O campo é mais pequeno do que o do Jamor

O campo em que se disputará o encontro tem menores dimensões do que o do nosso Estádio Nacional, sendo, especialmente, mais estreito.

Quando o visitámos, ao começo da tarde, estava muito escorregadio, soprando vento forte. Chegaram muitos jornalistas ingleses e o técnico da selecção da Inglaterra, Winterbottom; e tivemos o prazer de receber a visita de Led Smith, o antigo treinador do Benfica.

Jogaremos com bola escocesa, pesada e com atacante.

TAVARES DA SILVA

Arbitros e jogos das provas da Federação

Dirigem os jogos do próximo domingo, os seguintes árbitros:

Taça de Portugal: Tirsense-Boavista, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Portimonense-S, de Braga, M. Cunha de Sousa (Portalegre); Leixões-União de Coimbra, Herminio Soares (Lisboa); Olhanense-F. C. do Porto, Mário Garcia (Aveiro); Benfica-C. U. F., Clemente Henriques (Porto); Farense-Portalegrense, Paulo de Oliveira (Santarém); Belenenses-Espinho, Fernando Valério (Setúbal); Atlético-Académica, A. Costa Martins (Porto); Coruche-Barcelense, Mateus Pinto Soares (Porto); V. Guimarães-Lusitano, J. Cunha Pinto (Setúbal); Gil Vicente-S, da Covilhã, Inocência Calabote (Evora); Sporting-D. Beja, Abel da Costa (Porto); V. Setúbal-Santarense, António Calheiros (Lisboa); Salgueiros-S. L. Olivais, Alvaro Rodrigues (Coimbra).

Nacional da 2.ª Divisão—Os Leões—Caldas, Correia da Costa (Porto); Oriental-Estrela, Joaquim Campos (Lisboa); Torriense-Montijo, Domingos Miranda (Porto).

Nacional da 3.ª Divisão—Leça-Chaves, Silva Correia (Braga); Marinhense-Benfica e Castelo Branco, César Correia (Coimbra); Sacavenense-Seixal, Isidro C. Mendes (Santarém); «O Elvas»-Silves, Mário Mendonça (Evora).

Nacional de juniores—Académica de Coimbra-Progresso, Eduardo Neves (Viseu); Boavista-F. C. Porto, Carlos N. Santos (Porto); V. de Setúbal-Académica de Santarém, Jaime Pires (Lisboa); Benfica-Esperança, Manuel Barreto (Setúbal).

A qualificação do Sporting ou do Benfica no torneio de Principiantes

No torneio de principiantes da A. F. L., o Sporting terminou com o mesmo numero de pontos que o Benfica. Todavia, como os «leões» tinham, em relação aos «encarnados» um golo a seu favor, cabia-lhes prosseguir na prova em detrimento do seu maior rival.

Sucedeu, porém, que o Sporting, no ultimo, encontro, frente ao Carcavelos, infringiu os preceitos regulamentares da prova, pois fez quatro substituições na equipa, quando aqueles só permitem três.

No entanto, nem o regulamento, nem a lei geral da A. F. L., aliás como as disposições legais da Federação, prevêm qual a sanção a aplicar a semelhante infracção.

Deste modo, a direcção da Associação lisboeta, na sua reunião da noite de ontem, deliberou entregar ao seu Conselho Jurisdiccional, de que é presidente o dr. Paulino Gomes Junior, o problema, a fim de ele lhe dar a respectiva solução.

O Atlético-Académica

O jogo dos dezasseis avos da «Taça de Portugal», entre o Atlético e a Académica de Coimbra, efectuar-se-á, no sábado, pelas 17 e 30, na Tapadinha.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



Esta semana, encontra o leitor, na primeira página de «Sempre Fixe», pela magistral pena do grande caricaturista Francisco Valença, uma graciosa alusão à Campanha de Educação de Adultos, que tão úteis resultados está a registar. Trata-se da formação dos nomes femininos.

A segunda página, esta semana intitulada Tontices é um repositório de graça moderna, com boutades cheias de actualidade. As páginas centrais apresentam três soberbos desenhos de Stuart Carvahais e as restantes páginas recolhem a colaboração dos seus habituais colaboradores, que são, sem favor, os melhores humoristas portugueses. Citamos a propósito a «Colecção cor de burro quando fogueira», a página da Bola, a secção de teatros, os mexericos do Chiado, Pinhões com Bala, etc.

VIDA RELIGIOSA

Um congresso católico diocesano em Ovar

De 3 a 7 de Agosto próximo, realiza-se em Ovar um Congresso Católico Diocesano. Para tratar dos trabalhos preparatórios reuniram-se em Lisboa com o presidente da Casa do Concelho de Ovar, sr. dr. Albino Borges de Pinho, o presidente do município ovarense, dr. José Eduardo de Sousa Lamy, os reverendos dr. Domingos Mauricio Gomes dos Santos, S. J., monsenhor Miguel de Oliveira, do jornal «Novidade», padre Agostinho de Oliveira Felix, pároco de Ovar, e o dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional. A realização deste congresso partiu de um alvitre lançado por monsenhor Miguel de Oliveira durante o almoço comemorativo do 2.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar.

Festa da Santa Cruz

A mesa administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Belém promove no dia 8, nos Jerónimos, a festa de Santa Cruz, com o seguinte programa: às 11 horas, distribuição de um bode aos irmãos pobres; às 12, missa solene por musica e exposição do Santíssimo Sacramento; às 18, «Te Deum» e sermão.

Contra o analfabetismo

Uma sessão de propaganda em Grandola

GRANDOLA, 2.—Com a assistência dos srs. governador civil de Setúbal, director Escolar do respectivo distrito, presidente da Camara Municipal de Grandola, todos os professores do concelho, representantes de diversas organizações e muitas entidades oficiais, realizou-se nesta vila uma sessão de propaganda do Plano de Educação Popular que teve o melhor acolhimento, onde foram traçados projectos com o fim de reduzir o analfabetismo.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos num festival

Manuel dos Santos, com dois discípulos da Golegã, toma parte, no próximo domingo, às 18 horas, num festival de caridade que o sr. Francisco Simões promove nas suas propriedades de Pinheiro de Loures.

Colhida com «quite» oportuno

MADRID, 4. — O antigo matador de touros António Marquez, a quem se chamou o «Belmonte Rubio», foi «colhido» por um motociclista no centro desta capital. Valeu-lhe o «quite» da famosa cancionista Conchita Piquer, seu «peão de confiança», que o agarrou a tempo e evitou que a «colhida» fosse além de algumas contusões. —(Efe).

ENG. VARELA CID

Os alunos de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, que visitaram recentemente a Alemanha, prestaram hoje homenagem ao sr. prof. eng.º Varela Cid, que os acompanhou na visita àquele país, durante um almoço que lhe ofereceram no restaurante dos Montes Claros.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno, 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Feis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

Tribunais

Uma questão de propriedade no concelho de Loures

Esta tarde, reuniu-se a 1.ª Vara Cível da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Jaime de Sousa Vasques, que tinha como juizes adjuntos os srs. drs. Moura Rodrigues e Acácio de Carvalho, para começar a querição de testemunhas no julgamento de uma acção movida pelas herdeiras do proprietário francês Paul Mitchel Verschoore, que faleceu em Lisboa, em 18 de Maio de 1946, contra a Camara Municipal de Loures, Junta de Freguesia e regedor, por motivo da ocupação de uma fonte e de dois caminhos da Quinta dos Melos, em Bucelas, vedados à utilização do publico.

O tribunal deslocou-se oportunamente ao local, para examinar os terrenos que são objecto desta acção.

Para a sessão desta tarde, foram intimadas a comparecer e depor as testemunhas indicadas pelas herdeiras, que são representadas pelo sr. dr. João Gomes Mota.

O sr. dr. José Manuel da Silva Ramos, consultor jurídico da Camara Municipal de Lisboa, representa o Município de Loures, e o dr. Heliodoro Caldeira defende a Junta de Freguesia e o regedor de Bucelas.

Em consequência de um incidente levantado pelo sr. dr. Gomes Mota, acerca de umas cartas topográficas, o tribunal adiou o julgamento «sine die», até ser esclarecido o caso.

O desfalque na Caixa Sindical de Panificação

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, é lida esta noite a sentença referente a Manuel Garcia de Barros, antigo funcionário da Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários da Industria de Panificação, acusado de ter ali praticado um desfalque de 504 contos.

Depuseram 11 declarantes e igual numero de testemunhas de defesa.

O réu é defendido pelo sr. dr. Vasco da Gama Fernandes.

Uma brincadeira estúpida de tristes consequências

Há ainda, infelizmente, quem se entregue a brincadeiras que só denotam requintes de selvageria, sem medir as suas consequências deploráveis, como sucedeu ontem com aquele pobre aprendiz de serralheiro mecânico, Carlos Alberto Costa Simões, a quem, como referimos, alguns companheiros victimaram com a sua insensatez. O pobre rapaz teve de ser levado ao Hospital de S. José, onde foi submetido a uma operação melindrosa. O seu estado, embora ainda não livre de perigo, considera-se satisfatório.

Ao fim da tarde, a Policia Judiciária tomou conhecimento oficial do caso através de uma participação da Policia de Segurança, tendo as investigações sido entregues à 2.ª secção daquela Policia, que ainda hoje vai iniciar diligências para apuramento de responsabilidades.

IMPRESSA

Numero especial do «Diário da Manhã»

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» publicou um interessante numero especial consagrado ao Brasil e à visita do presidente Café Filho a Portugal. Além de elementos de natureza histórica, insere vasta colaboração sobre problemas económicos luso-brasileiros, intercambio intelectual entre os dois países e acerca da nossa acção ultramarina. Excelentes gravuras, e muito bom aspecto gráfico, completam a agradável impressão que se colhe ao folhear uma tão completa edição, destinada a alcançar justificado êxito tanto no nosso País como no Brasil.

Homenagem da Holanda

a várias personalidades portuguesas

O Governo holandês mandou cunhar uma artística medalha em prata destinada às pessoas que, em todo o Mundo, manifestaram solidariedade para com a Holanda, promovendo a remessa de auxílios por ocasião das grandes inundações do ano passado naquele país.

Ontem, durante uma cerimónia na legação da Holanda em Lisboa, o embaixador Van Kleffens ofereceu essa medalha aos srs. Mário de Noronha, presidente da direcção do Grupo dos Amigos da Holanda; actores Robles Monteiro e Erico Braga; dr. Manuel Fradinho e empresário Américo Covões, para os quais teve palavras de simpatia e de agradecimento pela atitude que assumiram para com o povo da Holanda.

Alvaro da Silva Henriques Pombeiro de Figueiredo

A Sociedade LUZIMPOR, Limitada participa aos seus clientes e amigos o falecimento do sr. Alvaro da Silva Henriques Pombeiro de Figueiredo, pai do seu sócio sr. Rogério Edmundo Palma de Figueiredo, cujo funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja das Mercês, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Agradecida a
KOLYNOS
pelo brilho dos
meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos,
fresca e aromática,
limpa entre os dentes onde a
deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão
económico! Um
centímetro na escova é quanto basta.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
12\$50

EVORA?

Hospede-se na
PENSÃO ALENTEJO
Pratos Regionais
Rua Serpa Pinto, 74—Telf. 2903
A entrada da estrada de Lisboa

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de
Maio. Inscrições: Rua Jardim do Re-
gedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PREDIIS. RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

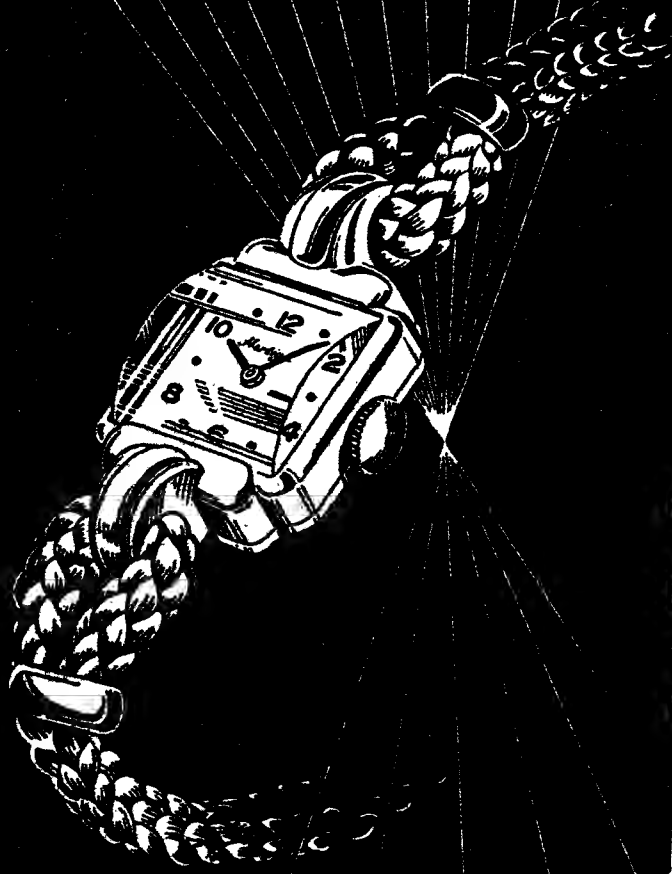
Transporte de trabalhadores
A C. P. tem a disposição dos gru-
pos de trabalhadores rurais, de pes-
cadores, e de operários, com o mí-
nimo de 10 pessoas, uma Tarifa Es-
pecial para bilhetes de 3.ª classe, a
preços reduzidos.



**António Castanheira
de Moura**

Venerando a sua honrosa
memória um grupo de dedica-
dos amigos e admiradores do
grande industrial que foi An-
tónio Castanheira de Moura,
manda rezar na próxima 5.ª-
feira, dia 5, pelas 11 horas,
uma missa na Igreja de S.
Domingos, esperando e agra-
decendo a comparação de to-
dos os que desejam associar-
se a este piedoso acto.

Hertig
UM AMIGO CERTO



COMPANHIA



COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE»
10 DE MAIO

Com escala prévia por Leixões, para:
Luanda, Lobito e Moçamedes. CARREGA
EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.

«AMBOIM»
13 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»
24 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (se convier).

«UIGE»
18 DE JUNHO

Com escala prévia por Leixões, para:
Luanda, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
24 DE JUNHO

Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
Com escala por Leixões, para: S. Tomé
(se convier), Luanda, Porto Amboim, Lo-
bita, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira,
Moçambique, Nacala e Porto Amélia
(se convier).

«PATRIA»
28 DE JUNHO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
28 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPAPINTO»
7 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira e Curaçao.

«VERA CRUZ»
17 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«VERA CRUZ»
21 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»

EM 10/5/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 9 de Maio
Carga frigorífica no dia 9
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/5/55

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Maio
Carga frigorífica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LO-
BITO E MOÇAMEDES (Via Leixões)

N/M «ANDULO»

3/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 26, 27, 28, 30 e 31 de Maio e
1 de Junho—Carga frigorífica no dia 2 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA (Directo), LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões em 20 e 21 de Junho
Carga frigorífica no dia 26 de Junho de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BELAS»

De 27 de Abril a 11 de Maio e em Lisboa, para Matadi,
em 17 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 18 de Maio a 1 de Junho e em Lisboa, para Matadi,
em 7 de Junho

N/M «BORBA»

De 8 de Junho a 22 de Junho e em Lisboa, para Matadi,
em 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, para Matadi,
em 19 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»

De 25 de Abril a 8 de Maio

N/M «BRAGA»

De 19 de Maio a 1 de Junho

N/M «BELAS»

De 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as dispo-
sições em vigor acerca do transporte das bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

VINHOS DE COLARES

“V. S.”

“VISCONDE DE SALREU”

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PEQUENAS NOTÍCIAS

FESTA DE HOMENAGEM

Para o festival de homenagem a Carlos Fernandes, que se efectua no dia 14 de Maio, no salão de «A Voz do Operário», pelas 21 e 30, deram a sua valiosa colaboração o conjunto dos Estudantes Universitários Caboverdianos, em músicas regionais, e em 1.ª audição, gentilmente cedidas pelo Instituto de Cultura e Fomento do Cabo Verde, a cancionista Maria Fernanda Boaventura, vencedora do concurso de cancionistas da A. P. A., Manuel Fernandes e Teresa Nunes, da Nau Catrineta, e Alcídia Rodrigues, Jorge Silva e Mário Rocha, privativos do Sãão Luso, e as artistas de harmonia de boca Manoel Salgueira. As adesões e marcações de lugares continuam a ser feitas pelos telefones 849255 e 33540.

CAMPISMO

Nos próximos dias 7 e 8, realiza o Clube de Campismo de Lisboa o tradicional acampamento da Primavera, o qual se efectuará no magnífico Parque da Costa da Caparica. Esta organização terá a valorizá-la o seguinte programa: Sábado, às 15 horas, abertura do acampamento; às 21 horas, fogo de campo com participação de todos os campistas presentes; no domingo 8, pelas 16 horas, eleição da Miss Camping de 1955.

A MARCHA DE ALFAMA

Um dos números mais atraentes das Festas da Cidade é sempre o das Marchas Populares. Todos os bairros se preparam intensamente. O de Alfama, com grandes tradições nos festejos de Junho, prepara-se para marcar posição de relevo. Será sua madrinha a conhecida artista da Rádio, Maria José Valério.

EMISSIONES ESPERANTISTAS

Rádio Roma transmite às quartas e sextas-feiras, das 19 e 10 à 25, nas ondas de 31,33 e 49,92 metros, palestras esperantistas pelos professores Minnaya e Musella, durante este mês com o seguinte programa: hoje, sobre «Mundo esperantista»; dia 6, «Pompeia paga e cristã»; dia 11, «Novidades de Itália»; dia 13, «O dia da boa vontade»; dia 18, «Canções premiadas no festival de S. Remo»; dia 20, «O 690.º aniversário do nascimento de Dante Alighieri»; dia 25, «Capri, a ilha das serenas»; e dia 27, «Correio e bibliografia».

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 30, no Instituto Francês, o sr. dr. Roger Bismut, professor do Liceu Charles Lepierre, o melhor especialista francês da nova geração em estudos camonianos, e que acaba de publicar uma notável tradução anotada dos «Lusiadas», fará uma palestra sobre «Les thèmes lyriques dans Les Lusiadas».

No Sindicato dos Comerciantes, o sr. dr. Amaro Guerreiro fará amanhã, pelas 21 e 30, a sua 5.ª palestra, sobre o tema «Contabilidade nacional».

Uma camioneta de carga chocou com um automóvel

SERRA DE EL-REI, 3.—Uma camioneta de carga, pertencente a Joaquim Hermenegildo Monteiro, de Peniche, chocou com um automóvel conduzido por um indivíduo de nome César que, por ter ficado muito ferido, foi tratado no hospital de Peniche. No automóvel viajavam os jogadores de futebol Esteves, do Sport Lisboa e Benfica, e Oliveira Martins, do C. F. Os Belenenses, que ficaram ilesos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

As aquisições de azeite pelo Grémio da Lavcura de Santarém foram, na totalidade, de 1.780.225,5 litros, que correspondem à importância de 21.693.455\$20.

No Grémio da Lavcura de Santarém foram manifestados 22.335.100 litros de vinho durante o ano em curso, no valor de 3.537.907\$80.

Nos vários celeiros existentes em Vale de Estacas, S. Pedro, Vale de Figueira, Pernes e Alcanhões, receberam-se, na passada campanha, 7.544.773 quilos de trigo, no valor de 21.294.588\$70.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. general Leonel Neto de Lima, governador militar de Lisboa, recebemos um penhorante agradecimento, pelas referências feitas por este jornal, no decorrer das cerimónias de recepção ao chefe de Estado brasileiro, à participação das Forças Armadas.



Felicidade dos Santos Vieira Cardoso

Missa do 1.º Aniversário

Sua família manda rezar amanhã, dia 5, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora da Conceição, missa sufragando a sua alma, desde já agradecendo a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

RECORDAR É VIVER...

Nas «bodas de diamante» do Orfeão Académico de Coimbra

por JOÃO VALÉRIO

O Orfeão Académico de Coimbra, fundado em 1880 por João Arroio, comemorou agora, solenemente, as suas «bodas de diamante».

Idas de todos os recantos de Portugal, acorreram à velha cidade do Mondego muitas dezenas de velhos «rapazes» que, durante uns breves dias, tiveram a grata ilusão de um impossível regresso aos quase esquecidos vinte anos. Os que lá foram, em romagem de saudade, esforçaram as cansadas garras na recordação das notas graves dos corais religiosos e das estridências alacres do «Coro dos Caçadores» de Weber. Os que, como eu, não puderam acorrer à chamada, contentaram-se em recordar esse já longínquo passado em que, capás ao vento e corações a saltar no peito, subiam a ladeira dos Arcos do Jardim, a caminho dos laboriosos ensaios dos «rapazes».

Por meu bem—ou por meu mal—não cheguei a conhecer o Orfeão de António Arroio, nascido antes de eu ter começado a figurar no Recenseamento da População. Mas lembro-me, como se fosse hoje, de todos os preparativos do António Joyce para a sua feliz resurreição, em que tive a honra e o prazer de colaborar.

A toda a gente se afigurava loucura impraticável agrupar umas dezenas de rapazes, na sua quase totalidade ignorantes absolutos das mais elementares regras da música, e a força de paciência heroica, fazê-los cantar, não um vulgar fado de Coimbra, mas trechos escolhidos de autêntica música clássica. Pois o «milagre» deu-se. A quase britânica flegma do Joyce, com a ajuda de meia dúzia de rapazes, aos quais conseguiu insuflar o seu contagiado entusiasmo, obteve o impossível.

Nas ruínas do antigo templo de São Bento, contíguo ao liceu, às noites, espalhados pelos recantos das velhas cupulas, à luz do candeeiro de acetilene, os esforçados ensaiadores—o Joyce, o Isidro Aranha, o Franco Afonso, o Henrique Pinto e alguns mais—esgotavam a paciência a obrigar os futuros cantores a «da-rem a no» exausta, repetindo-lha centenas de vezes aos rebeldes ouvidos. Só quem presenciou o pitoresco espectáculo poderá avaliar os heróicos esforços a que esta ginástica obrigava os improvisados ensaiadores. Numa das capelas, esganavam-se as vozes dos primeiros tenores; nas outras, os segundos tenores, os barítonos e os baixos procuravam repetir com a possível aproximação, as notas que lhes eram gritadas aos ouvidos. E, de uma capela para outra, o Joyce ia saltando, impávido, incansável, com as abas da batina a esvoaçar e o monóculo, inamovível, encavalitado no olho direito, a corrigir uma falha, a acentuar a intenção de uma frase, quanta vez socorrendo-se do seu violino...

Assim se foram apurando—e «depurando»—os diferentes naipes. Até que, um dia—ou, melhor, uma noite—foi possível fazer um ensaio de conjunto. E todos ficaram sinceramente admirados, ao verificar que a desafinação não era excessiva e que, com mais uns esforços, o orfeão poderia vir a fazer boa figura. O mais admirado—e, por certo, o mais satisfeito—deve ter sido o próprio Joyce, que assim via materializar-se o seu grande quase utópico sonho.

A partir desse momento, não apenas por

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 2.—No plano anual de actividade da Camara Municipal deste concelho, constam as obras de pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira, e pavimentação a betuminoso da Avenida de Santo António do Monte, na vila. Electrificada a praia da Torreira e iluminadas as suas ruas principais, melhoramento do mais elevado valor para o progresso desta linda região ribeirinha, a pavimentação a betuminoso impõe-se na estrada que liga a Beira-Ria com a Beira-Mar. A Camara Municipal enviou, no ano findo, ao sr. ministro das Obras Publicas, o pedido de comparticipação do Estado para esta obra e espera que lhe seja concedido tão importante benefício. A Camara limpou as areias que cobriam esta estrada, junto do mar, de modo que o transitio, não só de peões, mas de veículos, se possa fazer por ali, comodamente. E a estrada nacional, de S. Jacinto a Ovar, vai muito adiantada, devendo, dentro de pouco tempo, iniciar-se uma carreira de camionetas entre a Torreira e S. Jacinto. Por sua vez, a Avenida de Santo António, iluminada a luz eléctrica, espera a comparticipação do Estado para se fazer a sua pavimentação a betuminoso.

NOTÍCIAS DE ALIJÓ

ALIJÓ, 2.—Tomou posse do lugar de chefe da secretaria de Alijó o sr. Carlos Correia Pinto, que teve uma posse muito concorrida e, no final, foi muito cumprimentado.

Estão previstas inaugurações dos seguintes melhoramentos: em Sanfins do Douro, no dia 8, ligação da água canalizada à povoação; Cheiros, no dia 8, ligação da água canalizada à povoação; em Val de Cunho, no dia 5, inauguração de água à povoação; em Casal de Loivos, no dia 22, será inaugurada a estrada municipal para aquela povoação. Está igualmente em conclusão a instalação de água nas freguesias de Amieiro, Chã e Val de Cunho.

nós, os orfeonistas, mas por toda a cidade, o orfeão passou a ser uma realidade positiva. E os ensaios começaram a ser frequentados por um numero sempre crescente de curiosos, com grande ariedia do Joyce, o qual, sobretudo quando havia senhoras na assistência, se via obrigado a moderar a força contudente de certos argumentos verbais, considerados indispensáveis para a afinação e harmonia do conjunto...

A antevisão do êxito da iniciativa a todos contagiava. Já não cantávamos apenas nos ensaios. Fínos estes, altas horas da noite, os ecos da cidade eram acorados com o som das nossas vozes: moças, cantando a plenos pulmões o nosso «hino», o hino dos orfeonistas entusiastas:

Nós somos um grupo
Generoso e bom.
Passamos a vida
A cantar no Orfeão!

Hoje, a quase meio século de distancia, as exigências da rima desta quadra obrigam-me a escrever «orfeon» e não, á maneira moderna, «orfeão»...

A esprea, no Teatro da Avenida, constituiu indiscutível êxito—artístico e monetário, porque o produto da recita desinava-se á oração, em Coimbra, de um Jardim-Escola de João de Deus, que hoje se ergue, airoso e altaneiro, junto do Jardim Botânico, a dois passos do local dos nossos ensaios.

O orfeão estava lançado, e era acolhido com entusiasmo em todas as suas deslocacões, tanto á Província como a Lisboa. Na Páscoa de 1911, foi até Paris. Por amável deferência de António Joyce, pude participar nesse passeio, apesar de já ter concluído, em 1910, a minha formatura.

Vestí, uma vez mais, a velha batina, pus sobre os ombros a capa, em cujas dobras, ainda hoje, me envolvo, nas noites frias do Inverno, e abalei, com os rapazes, Na travessia de Espanha, noite alta, o nosso comboio especial chocou com outro, de mercadorias, que vinha em sentido contrário.

Estava-se num descampado, longe de qualquer estação. Felizmente, o choque não teve consequências de gravidade. Durante horas aguardámos, sob a neve, que não cessava de cair, a chegada de um comboio de socorro.

Graças a esse contratempo, o ao atraso dele resultante, atravessámos os Pireneus ao romper da manhã, com as árvores cobertas de neve, reflectindo o brilho do Sol nascente, espectáculo deslumbrante que nunca mais me foi dado presenciar, nas minhas ultteriores viagens.

Tempos depois, o Joyce formou-se. Passou a regência do orfeão para as mãos do padre Elias de Azeite, meu antigo companheiro de casa. Substituiu-o, quando a morte o levou, o actual regente, dr. Raposo Marques, que mantém gaudentemente as tradições do agrupamento, velho de três quartos de século, mas sempre jovem, como as almas dos seus componentes.

JOÃO VALÉRIO

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 3. — Por iniciativa do pároco da freguesia do Monte, vai construir-se naquela freguesia um salão paroquial, para o que se iniciaram ali cortejos de oferendas em seu benefício. Esperam, ali, o concurso dos filhos daquela freguesia ausentes no estrangeiro, principalmente na América do Norte.

Já se encontram levantadas três casas do Património dos Pobres no lugar da Maceda, da freguesia da Murtosa, feitas por subscrição publica. Muitas mais são necessárias, pois importa acudir a tão grandes necessidades e urbanizar e higienizar aquele local que é o mais pobre do concelho, eliminando os palmeiros sujos que ali existem e nos envergonham.

Nova regulamentação para a venda de sal

Foi publicado pelo Ministério da Economia uma portaria em que se determina que a compra de sal aos produtores só pode ser feita pelos armazenistas inscritos na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e que os armazenistas de sal, conforme a categoria em que forem classificados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (armazenistas propriamente ditos ou armazenistas-distribuidores), são obrigados a manter a existência mínima, respectivamente, de 200 ou de 15 toneladas de sal.

Recintos de diversões

E' na próxima sexta-feira, que no Salão Luso, se efectua a festa artística do poeta João Linhares Barbosa, com um grandioso programa de fados, no qual colaboram Adelina Ramos, Berta Cardoso, Celeste Rodrigues, Lucília do Carmo e Amália Rodrigues.

Estão a actuar no Típico Márcia Condesa, o professor de viola Martinho de Assunção, o guitarrista Ilídio dos Santos e a artista Cecília de Jesus.

Continuam a actuar, em pleno êxito, no «Faia», Lucília do Carmo, Julieta Brigue e Tristão da Silva.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na paroquial de Santo António de Campolide celebrou-se, presidido pelo reverendo Joaquim Lopes Seixal, o casamento do sr. José Ferreira de Oliveira e Carmo, funcionário do Ministério das Corporações, filho da sr.ª D. Ermelinda Ferreira de Oliveira e Carmo e do sr. Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, com a sr.ª D. Maria Joana Pires de Lemos, filha do sr. Filipe Lemos e da sr.ª D. Maria Alice Pires de Lemos.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus pais e por parte da noiva, seus tios, sr. Américo Pires, inspector de Finanças e sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos Pires, em casa de quem foi servido um esplêndido copo-d'água.

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se o casamento do sr. Rui Fernando da Costa Soares Salinas de Mendonça Caldeira de Mendanha, funcionário da T. A. P., filho do sr. Carlos Ferreira Salinas Caldeira de Mendanha, chefe de secção, aposentado, da C. P., e da sr.ª D. Luísa da Costa Caldeira de Mendanha, com a sr.ª D. Maria Celeste Cerqueira de Oliveira e Mafra, filha do sr. José Vicente da Cunha Mafra, comerciante, e da sr.ª D. Belmira Cerqueira de Oliveira e Mafra. Presidiu frei Diogo Crespo e apadrinharam, por parte do noivo, seus tios, sr. dr. Gilberto Carrilho Xavier, e esposa e, por parte da noiva, seu cunhado, sr. António de Sousa Vitorino, e sr.ª D. Maria Luísa Nogueira. Os noivos seguiram para Itália.

MARIA LEÃO

Partiu ontem para o Brasil, onde vai cumprir contratos durante um ano, a artista declamadora, do Teatro e da Rádio, Maria Leão. Na véspera do embarque, um grupo de amigos, entre os quais jornalistas, ofereceu-lhe um jantar.

MERCADOS REGIONAIS

A feira de Agualva

Começou no passado domingo e prolongar-se-á até 9 do corrente, a feira de Agualva, organizada pela Junta de Freguesia, com a colaboração da Comissão de Melhoramentos de Abelheira, sob o patrocínio do Município de Sintra.

Atrações, petiscos e doçaria abundam nesta feira tradicional, rica em transacções de gado, não faltando, a amenizar o programa festivo, cerimónias religiosas na manhã e na tarde de segunda-feira. Haverá, também, fogo de artifício, iluminações, etc.

INCÊNDIO NO TORRÃO

TORRÃO, 3.—Cerca das 5 horas de hoje, declarou-se um incêndio na casa de habitação do sr. Isidro José Sanona Junior, industrial de padaria. O fogo teve origem numa divisão do rés-do-chão da casa, onde havia lenha e carvão.

Dado o alarme, compareceram muitos populares, que conseguiram localizar e extinguir o incêndio, que chegou a tomar grandes proporções. Há, no entanto, prejuízos materiais, cujo montante se desconhece.

Manutenção Militar

Inauguram-se amanhã, pelas 10 horas, com a presença dos srs. subsecretário de Estado do Exército e administrador geral do Exército, as novas instalações e remodelações de outras na Manutenção Militar, incluídas na primeira fase do plano geral de renovação do equipamento industrial e melhoria de instalações daquele estabelecimento militar.

O centenário de Marco Polo

E' hoje, às 21 e 30, que se realiza, na Sociedade de Geografia, com a assistência do sr. ministro da Itália, a sessão comemorativa do centenário de Marco Polo. No final, será inaugurada uma exposição bibliográfica e cartográfica.

NATURA

Saiu o n.º 8 referente a Maio, desta utilíssima revista de saúde pela Terapêutica Natural, da qual é orientador e proprietário o sr. dr. Indivéri Colucci, conhecido e categorizado naturopata.

Do sumário destacam-se os artigos seguintes:

NATURISMO VITORIOSO por Napoleão Gonçalves
O ERRO DO COMBATE AOS SIN-TOMAS pelo Dr. Indivéri Colucci
A CRIANÇA VEGETARIANA por Alcácia Fontes Machado
A ARTE DE VIVER MUITOS ANOS SAUDAVELMENTE
A FRAQUEZA NÃO SE CURA COM EXCESSOS ALIMENTARES, etc.

Temos o prazer de informar os n/ assinantes e leitores que, no propósito de melhorar sempre a n/ revista, obtemos a tão útil cooperação do grande Semanário «GAZETA DO SUL» e, ainda, a valiosa colaboração do seu Ilustre Director, n/ particular Amigo Sr. Alves Gago, bem como a do seu chefe de redacção, Sr. José das Neves. Estamos portanto de parabéns.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Administração, Trav. do Cotovelo 37, 2.º, esq.º, (ao Corpo Santo), Lisboa, Telef. 22289.

A vacina contra a paralisia infantil

(Continuação da 1.ª página)

de amigo de Portugal, voltou agora a Lisboa, com o propósito de verificar, mais uma vez, se será possível reunir cá o Congresso Internacional da Poliomielite de 1957, visto que está ainda por decidir onde a reunião terá lugar. Fomos encontrá-lo com um dos seus amigos portugueses, por quem manifesta a maior estima e admiração—o dr. Almeida e Sá, que tão inteligentemente e abnegadamente tem trabalhado entre nós nos problemas da paralisia infantil—e recordando as revelações optimistas que nos fizera, no ano passado, sobre a vacina preparada pelo dr. Salk, pedimos-lhe que nos dissesse a sua opinião sobre o resultado da vacinação em larga escala levada a efeito nos Estados Unidos.

—Que mais quer que lhe diga, depois da consagração oficial do trabalho do dr. Salk? Como deve lembrar-se, eu não tinha dúvidas, tanto assim que deixei que alguns parentes meus fossem dos primeiros a ser vacinados.

E com um sorriso de franca satisfação: —Chegou-se assim ao fim de uma longa e árdua caminhada!...

A propósito conversa-se sobre os trabalhos persistentemente desenvolvidos durante quase cinquenta anos, para conseguir chegar aos li-

sonjeiros resultados agora anunciados; os primeiros conhecimentos positivos sobre a doença, a acção do vírus, as tentativas para a produção de vacinas.

Alguém recorda os ensaios trágicos de 1935, em que morreram algumas crianças e o dr. Almeida e Sá, que segue com particular interesse as reacções do dr. Fishbein, comenta com oportunidade.

—Foram esses malogros que justificaram a criação da Fundação Nacional, instituição que tem desempenhado, depois disso, um papel preponderante na luta contra a poliomielite, não só no campo científico, como filantrópico.

O dr. Fishbein confirma com um sorriso amável e aproveita a ocasião para chamar a atenção para o interesse da iniciativa que o trouxe a Portugal:

—O Congresso Internacional da Poliomielite, que se reúne de três em três anos, é, porém, a reunião magna dos cientistas que em todo o Mundo se dedicam ao estudo do problema. Apresentam-se trabalhos, trocam-se impressões, justificam-se métodos de acção—enfim, é um balanço utilíssimo, nesta luta sem tréguas que a Fundação trava contra o terrível mal.

E logo a seguir, quase como uma obsessão:

—O Congresso de 1957 vai ser de uma importância excepcional, pois nele serão discutidos os resultados do emprego de vacina produzida pelo método Salk. E' por isso que eu gostaria que fosse cá. Lisboa tem, aliás, condições excepcionais para a realização dessa assembleia magna de cientistas de cerca de cinquenta países diferentes.

—E vê possível essa reunião entre nós?

—Sem dúvida. De resto há o maior empenho dos que, aqui, se dedicam a esses problemas, como verifiquei ao tratar com uma comissão de médicos constituída pelos srs. professores Castro Freire, Candido de Oliveira e Cid dos Santos e dr. Almeida e Sá e de que faz parte também o meu querido amigo prof. Manuel R. Pinto, agora precisamente nos Estados Unidos, a visitar os centros de trabalho sobre a paralisia infantil. O Governo também se mostra vivamente interessado nessa realização, como tive ocasião de reconhecer durante uma agradável entrevista com o sr. ministro do Interior, que está perfeitamente ao par na importância de que se revestirá a reunião de 1957.

—Está então decidido que o próximo congresso será em Lisboa?

—Decidido não está. Há ainda certas dificuldades a resolver. Por cá, embora não tenha já dúvidas sobre as facilidades oficiais que nos foram prometidas pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, que viu, aliás, repito, a ideia com muito entusiasmo, há que resolver o problema do alojamento de cerca de mil pessoas, que tantas são as que aqui se deslocarão por mo-

tivo do congresso. Mas mesmo isso se resolveria, até com a vinda de um grande paquete, se não houvesse outra solução. Há ainda outros aspectos, a que espero poder atender em breve—no sentido de conseguir fazer cá a reunião.

Decorrendo em grupo, a conversa, alguém interrompe insistindo numa referência ao emprego da vacina nos Estados Unidos, e pergunta ao dr. Fishbein que pensa sobre as notícias de acidentes graves que se teriam registado na Califórnia e que teriam mesmo levado o corpo clínico daquele Estado a suspender as vacinações.

—Não convém atribuir a esses acidentes valor superior àquele que possuem na realidade. E' preciso ver, em primeiro lugar, que se registaram apenas numa região e—o que é mais—com uma vacina produzida por uma determinada casa. Ora estão, neste momento, a produzir a vacina seis das maiores organizações laboratoriais norte-americanas e o caso verificou-se com um produto saído, precisamente, da menos importante. Aliás, é evidente que houve um acidente na própria preparação, que não pôde tomar-se em desfavor da vacina, em si mesma.

E insiste:

—Esses acidentes não são, de forma alguma, de molde a condenar o valor da vacina.

—Prevê-se então que a vacinação prosseguirá?

—Sem dúvida. Está a fazer-se num ritmo acelerado, de forma a defender as crianças americanas das epidemias que costumam começar a aparecer, com mais intensidade, nesta época do ano.

—E quanto a exportação?

—Ela há-de fazer-se, normalmente, logo que estejam vacinadas as crianças da América, onde a incidência da doença é superior a qualquer outro país, como se sabe.

—Vacinarão só as crianças?

—Por agora, só as crianças até aos 15 anos. Os adultos—e sabe-se bem como também não são poupados (é pensar no exemplo de Roosevelt)—ficarão para mais tarde, quando houver vacina em quantidade suficiente para satisfazer todos os pedidos.

—Tardará muito esse dia?

—Estou certo de que não.

E com esta esperança afirmativa, o dr. Morris Fishbein despediu-se de nós, manifestando a esperança de que tudo se possa conjugar no sentido de cá poder voltar, em 1957, para a reunião do Congresso Internacional que nos permitirá ver em Lisboa as maiores sumidades que têm trabalhado no problema da paralisia infantil e ter então o primeiro balanço dos resultados da vacinação que, após a experiência do ano passado, se está a fazer em grande escala nos Estados Unidos da América.

Prisão de uma quadrilha

LOULÉ, 1. — Depois de o sr. António Simão de Sousa, solteiro, de 33 anos, caseiro do proprietário Henrique Mascarenhas, de Loulé, vender uma junta de vacas, na Feira de Abril, desta vila, por 7 mil escudos, foi abordado por um casal que, pelo «conto do vigário», lhe roubou a referida importância e se pôs em fuga.

Avisado imediatamente o comandante do posto da G. N. R. desta vila, organizou-se a perseguição. Após 24 horas de buscas, em plena serra do Caldeirão, foi capturada a quadrilha, constituída por Albino Gomes da Rocha, solteiro, de 42 anos, serralheiro, natural de Miragaia, concelho do Porto, e residente na Rua de Santa Catarina n.º 1359, conhecido na quadrilha pelo «chefe-Silva»; José Pedro Ramalheira, casado, de 35 anos, comerciante de fazendas, natural da freguesia das Escolas Gerais, Lisboa; José Maria Fraga Rodrigues, solteiro, de 43 anos, vendedor de lanifícios, natural da Vila Franca de Xira, Alverca, e residente na Rua D. Afonso Henriques, n.º 434, do Porto; Elvira Garcia, casada, de 40 anos, vendedeira ambulante de riscados e fazendas, natural da freguesia de Bom Fim, concelho do Porto, residente em São Gemil, concelho de Maia; e José da Silva Barbosa Gonçalves, casado, de 26 anos, motorista, natural da freguesia de Paranhos, 3.º Bairro do Porto, residente na Rua Nova do Tronco, n.º 290, Porto, condutor do automóvel de aluguer EG—17—76, que conduzia a quadrilha.

Esta quadrilha, que veio do Norte do País, depois de ter passado pela Feira de Tomar, veio á de Loulé. Há suspeitas de que esteja ligada a outras quadrilhas, assim como o motorista.

Encontram-se todos presos no posto da G. N. R. desta vila a fim de serem enviados ao Tribunal desta comarca.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 135 toneladas de peixe, procedentes da costa e de cabo Branco.

Da costa, chegou o «Alda Benvidada», com 13 toneladas, entre as quais 8 de chicharro.

De cabo Branco, o arrastão «Alfacinha» vendeu 2.028 caixas, com 97 toneladas que renderam 342.367\$00.

Para a pesca partiu hoje o «Alcácer», e segue amanhã, o «Ilha Faial».

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo sábado, ás 16 horas, em primeira convocação e a pedido da direcção, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) com a seguinte ordem de trabalhos: «Funcionamento da Casa da Imprensa». Se não houver numero legal de sócios, a reunião efectuar-se-á no próximo dia 14, á mesma hora.

POSSE DUM JUIZ

VILA REAL, 4. — Realizou-se na sala de audiências do Tribunal Judicial desta cidade, o acto de posse do novo juiz desta Comarca Judicial, sr. dr. Francisco Xavier de Moraes Sarmiento.

A cerimónia teve a assistência de numerosas individualidades, entre as quais os srs. conservadores do Registo Civil e Predial, presidente da Camara Municipal, comandante da P. S. P., ajudante do Procurador da Republica, todos os advogados e o funcionalismo judicial.

Usaram da palavra os srs. drs. Antas Botelho, conservador do Registo Civil e juiz-substituto, o juiz-ajudante e o dr. Alvaro Vilar de Figueiredo, em nome da classe dos advogados. Todos os oradores puseram em relevo as qualidades morais e intelectuais do novo magistrado desta comarca.

No final, visivelmente comovido, o novo juiz a todos agradeceu a sua presença.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136



OS AMANTES DO TEJO

I cabá de chegar o novo disco com as famosas canções deste filme

SOLIDÃO BARCO NEGRO

na voz maravilhosa de

AMALIA RODRIGUES

E EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES

Columbia



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. Nova do Almada, 99 LISBOA

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constrói moradias e prédios para venda por andares Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, Dt.º — Lisboa

PEREGRINAÇÃO A Fátima, em maio

Arrecadação de volumes de mão

Para comodidade dos srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário. Apenas 1500 por volume.



Alvaro da Silva Henriques Pombeiro de Figueiredo

Inspector Principal da C. P. (Aposentado) FALECEU

Leopoldina Maria Ribeiro de Figueiredo e seus filhos, Rogério Edmundo Palma de Figueiredo, sua mulher e filha, Maria Isabel Palma de Figueiredo Rodrigues da Silva, seu marido e filhos, Dr. Raul Jorge Palma de Figueiredo, sua mulher e filhos, Manuel da Silva Figueiredo e filhos, Coronel José Maria da Silva Figueiredo e filhos, Luíse Rosa Pombeiro de Figueiredo, Belmira Alice Pombeiro de Figueiredo, Tenente Alberto Henrique Pombeiro de Figueiredo, sua mulher e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, ás 12 horas, da igreja das Mercês, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SILV.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16.30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Quinta de São Caetano Golegã



Albertina Mendes

FALECEU

Margarida Mendes Gonçalves e seu marido Carlos Mendes Gonçalves, Laura Mendes, Encarnação Mendes Paulino e sua filha Irene Mendes Paulino, Maria da Encarnação Mendes Gonçalves Ribeiro e seu marido Alfredo Henrique Rodrigues Ribeiro, Carlos Cristo e sua mulher Maria Fernanda Agostinho Cristo, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realizou hoje para seu jazigo, no cemitério da Golegã.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«O sr. Simões Torres afirmou ontem no ginasio do Liceu Camões que não compreende como aparece agora quem queira superar em fé republicana os combatentes de 5 de Outubro» — dizia o «Diário de Lisboa» em 4 de Maio de 1925, e comentava: «E tem caradas de razão! Mas de que lhe vale isso, quando constantemente surgem indivíduos que gritam que a República ainda não está proclamada? Estes reservam para si a glória e o proveito de tamanho gesto, dispondo-se a corrigir a Rotunda que não contou com as dedicações tão virgens e espartas».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Danças; 18 e 30, Música de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 30, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 50, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Ritos do Brasil; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 3.º episódio do «D. Quixote de La Mancha»; 21 e 50, Uma Hora de Fantasia; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Temporada de Ópera em S. Carlos; 22, A «Sinfonia n.º 4», de Bruckner; 23 e 5, O «Trio n.º 2», de Schubert; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companhia da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Organista Virginie Morgan; 19 e 45, Palestra do inspector António Leal; 20, Canta Johnny Ray; 20 e 15, Programa Favorito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Música regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Melodias famosas; 21 e 45, Música de um filme; 22, Ecos de Espanha; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Composições escolhidas; 23 e 20, Parada de canções; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

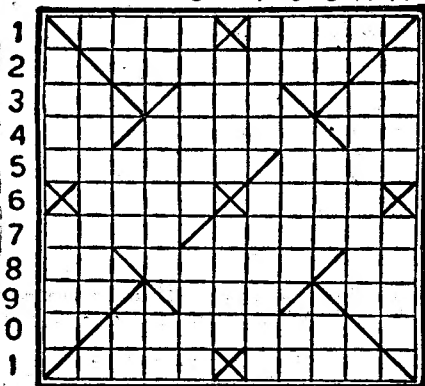
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22. Rádio Graça; das 22 à 1. Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVERBIO)

Problema n.º 164

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Alguém que. Terreiro em frente das igrejas. 2 — Recreio. 3 — Preposição latina que designa movimento. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Artigo definido. 4 — Motivo. Endurecimentos nos ossos fracturados. Vi. 5 — Tostada. Equipa. 6 — Levanta ancora. Indiferente. 7 — Lavra. Poemas. 8 — Prefixo de negação. De marradas. 501 romanos. 9 — Popa. Complicação. Campeão. 10 — Povoação na linha de Sintra. 11 — Içai. Metal precioso.

VERTICAIS: 1 — Carta. Serra do distrito de Santarém. 2 — Frustre. 3 — Antigo nome da nota musical do. Senhora. O mais. 4 — Símbolo químico do érbio. Ervas, mato de África. Símbolo químico do gálio. 5 — Mensalidade. Neste lugar. 6 — Fêmea do macho. Cruel. 7 — Cantor entre os gregos. Serradura da madeira. 8 — Doutor. Região da França que ficou sujeita a plebiscito depois da guerra de 1914. 9 — Batráquio. Viscera. Semelhança. 10 — Venda em publico por arrematação. 11 — Uma das cinco partes do Mundo. Imposto de transmissão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 163

HORIZONTAIS: 1 — NAO. Tal. Dos. 2 — E's. Punes. SE. 3 — Demovia. 4 — Executa. Mar. 5 — Sá. Ala. FOGE. 6 — Raro. Peru. 7 — Pera. Aer. AO. 8 — Rua. Arisla. 9 — DESTINO. 10 — Tal Riua. RI. 11 — Ala. Roo. las.

VERTICAIS: 1 — Neves. Prata. 2 — As. Xareu. Al. 3 — De. Arad. 4 — Pecara. Er. 5 — Tumulo. Asir. 6 — Anota. Actuo. 7 — Leva. Perito. 8 — Si. Ferina. 9 — Amor. Só. 10 — Os. Aguai. Rã. 11 — Serre. Oásis.

Provérbio: Não se foge ao destino.

A RECEITA DO DIA

DOCE DE CENOURAS—Descascam-se as cenouras, ralam-se e lava-se a massa em duas águas. Cozem-se levemente, deixam-se arrefecer e passam-se pela peneira. A' parte preparou-se uma calda em ponto de cabelo, onde se deita a massa, levando tudo ao lume, a ferver o tempo necessário para que fique espessa. Deita-se depois em terrinas, polvilhadas de canela.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840\$5	840\$	—
Consolid. 3 % T. 10...	909\$	908\$	910\$
Consolid. 3 1/2 % T. 14	1.010\$	1.009\$	1.011\$
Centenários 4 % 1940...	2.245\$	2.240\$	2.250\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000\$	—	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$	—
Externo 1.ª série	—	1.360\$	1.365\$
Externo 1.ª série car...	—	1.360\$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.490\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.490\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	185\$	190\$

Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	—	520\$	525\$
Norte de Portugal 5 %...	109\$	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	—	977\$
Gás e Electricid. 4 %	996\$	995\$	997\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.012\$	1.015\$
Gás e Electricid. 5 %...	1.050\$	1.045\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$5	99\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100\$	100\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	780\$	778\$	785\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.600\$	—
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	495\$	492\$	495\$
Angola	1.260\$	1.255\$	1.265\$
Espírito Santo	9.000\$	—	—
Lisboa & Açores	—	2.900\$	3.000\$
Portugal	—	2.450\$	2.500\$
Ultramarino	1.020\$	1.017\$	1.023\$

C.ªs diversas			
Águas Lisboa 1934	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	520\$
Crédito Predial	645\$	646\$	648\$
Elect. das Beiras	1.615\$	1.610\$	1.620\$
Gás e Electricidade	287\$	287\$	287\$5
H. Alto Alentejo	—	159\$	159\$5
H. E. Cávado	1.800\$	1.790\$	1.800\$
H. E. Zêzere	1.640\$	1.640\$	1.700\$
Industrial Aliança	—	400\$	440\$
Portugal e Colónias	490\$	490\$	492\$
Nac. de Electricidade	—	1.700\$	—
Nac. Navegação	1.710\$	1.710\$	1.712\$
Col. Navegação	—	720\$	—
Port. de Pesca	1.370\$	—	1.380\$
Port. Tabacos	445\$	444\$	446\$
Tabacos de Portugal	—	620\$	630\$
União Elect. Port.	—	—	258\$

C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.297\$	2.295\$	2.300\$
Ag. das Neves	—	1.700\$	1.800\$
Agricultura Colonial	1.060\$	1.060\$	1.062\$
Açúcar de Angola	3.520\$	3.510\$	3.530\$
Boror	—	692\$	697\$
Cabinda	480\$	475\$	485\$
Col. do Buzi	392\$	391\$5	392\$5
Illa do Principe	—	3.200\$	3.300\$
Moçambique	191\$	190\$	191\$
Zambézia	252\$	251\$5	252\$5
Incomati	4.500\$	4.500\$	4.550\$
Cadá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
» de 5 a 20...	28\$80	29\$10
» de 50 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina	\$93	\$100
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil	\$35	\$39
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	4\$10	4\$35
Espanha	\$66,5	\$67,5
França	\$07,75	\$07,95
Holanda	7\$55	7\$75
Inglaterra	78\$50	79\$50
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$07,65	\$07,85
Noruega	\$365	\$395
Suécia	\$535	\$565
Suiza	6\$73	6\$83
Uruguay	8\$70	9\$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262\$00	272\$00
Portugal—Barra	33\$20	33\$70
» —Barra Fino	33\$50	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



O CONDUTOR DO ELEVADOR: — Terceiro andar! Ligaduras, tinctura, mercurocromo e outros produtos farmacêuticos...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português, em especial nas províncias do Norte, por influência dum sistema frontal que passa junto da cidade do Porto.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente encoberto, vento bonancoso de Sudoeste e períodos de chuviscos.

A Sul daquele sistema: Céu nublado e vento bonancoso de Noroeste. Possível agravamento durante a noite, com vento de Sudoeste e períodos de chuva.

Em todo o continente, temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobél—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B —Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

OURO-PRATAS

JOIAS E RELÓGIOS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

por mudança de ramo da Ourive-ria da RUA DO ARSENAL, 138

PRATAS E OURO A PESO
JOIAS E RELÓGIOS DE OURO

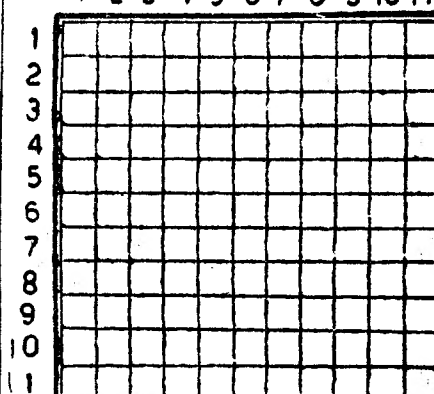
E METAL COM DESCONTOS
DE 30 a 50 %

*
APROVEITE ESTA SENSACIONAL
LIQUIDAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1194

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Raspa. Povoação e estação na linha de Sintra. 2 — Pronome pessoal. Preposição. Dotes naturais. 3 — Estampilhar. Condescenda. 4 — Nome de homem bíblico. Rezar. 5 — Tenho conhecimento. Segui. 6 — Artigo definido. Pequenos barcos de recreio. O mais. 7 — Grande quantidade. Pelos de certos animais. 8 — Mau. Pompas. 9 — Catafalcos. Andar á roda. 10 — Porco. Antiga medida de comprimento que correspondia a 0,66. 11 — Içasse. Canção.

VERTICAIS: 1 — Rente. Andara depressa. 2 — Renque de árvores. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Deusa da guerra. Traça. 4 — Lavrei. Peças com que se pisam as coisas nos almofarizes. 5 — Areais. 6 — Pena. Nome de uma letra. 7 — Pedra de altar. Abismo. 8 — Símbolo químico do cobalto. Cuspo. 9 — Conforme-me aprovando. Curar. 10 — Coberta de iodo. Primeiro apelido do presidente da Republica Francesa que foi assassinado por Caserio. 11 — Planta amarga. Rihe.

Solução do problema n.º 1193

HORIZONTAIS: 1 — Podoa. Acres. 2 — Alcorão. 3 — Rs. Aulas. Ar. 4 — Tio. Agi. Aço. 5 — Aria. Anos. 6 — Oriá. Alar. 7 — Ecoa. Eido. 8 — Mós. Asa. Ser. 9 — A's. Sitia. Sá. 10 — Tarados. 11 — Apolo. Asila.

VERTICAIS: 1 — Parta. Emala. 2 — Sirocos. 3 — Dá. Oiros. Tô. 4 — Olá. Aia. Sal. 5 — Acua. Airo. 6 — Olga. Esta. 7 — Arai. Aida. 8 — Cás. Ale. Aos. 9 — Ró. Anais. Si. 10 — Acordes. 11 — Soros. Orara.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 40 e às 22 e 45—«O João Ninguém».

APOLLO—As 20 e 45 e às 23—«De bota abaixo».

COLISEU—As 21 e 15—Concerto pela Grande Orquestra Filarmónica de Viena.

GINEMAS

TIVOLI—«As filhas do sr. Hobson».

SÃO LUIS—«O grande circo».

EDEN—«Julietta».

SÃO JORGE—«Lua de mel agitada».

POLITEAMA—«O Egipcio».

IMPÉRIO—«Cem anos de amor».

MONUMENTAL—«O sinal do pagão».

CONDES—«Cantinfilas á lá minuta».

ALVALADE—«Três crimes».

CAPITOLIO—«O monstro da lagoa negra».

ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».

OLIMPIA—«A selva».

JARDIM—«Páginas da vida».

IDEAL—«Objective, Berlin».

PROMOTORA—«Sublime expiação».

TERRASSE—«A senda dos elefantes».

RESTELO—«Ali-Babá e os 40 ladrões».

LIS—«Que o diabo seja surdo».

Terminaram em Saigão os combates de rua e as tropas fiéis dominam a situação

SAIGÃO, 4.—No estado-maior do Exército nacional afirma-se que a fase dos combates de rua em Saigão-Cholon terminou. Apenas alguns elementos isolados «binh xuyen» resistiam ainda em Cholon, enquanto as tropas governamentais, depois de atravessarem o arroio chinês (afluente da ribeira de Saigão) e o canal de derivação, já no limite Sul da zona urbana, progrediriam regularmente em direcção ao Sul, encontrando raramente qualquer resistência.

Ontem, a passagem da ponte Nhabe, sob a protecção de barcos blindados do Exército nacional, no decorrer da qual foi morto o general Trinh Minh The (caudista pró-governamental e um dos principais animadores do «Comité» Revolucionário) assinalou, segundo os círculos do Exército regular, a ultima fase dos combates activos.

No estado-maior do Exército nacional mostra-se grande optimismo e afirma-se que somente cerca de 2.000 homens, isto é dois batalhões, se mantêm fiéis ao chefe da seita dos «binh xuyen», general Le Van Vien. Estes 2.000 homens ter-se-iam refugiado na região pantanosa ao Sul de Cholon, dominando ainda a estrada que vem de Cap Saint-Jacques, cidade situada cerca de 80 quilómetros a Sueste de Saigão, na costa do mar da China. — (France Presse).

A destituição de Bao Dai

SAIGÃO, 4.—Esta tarde o presidente Diem solicitará à Assembleia dos conselheiros municipais e provinciais o parecer sobre a moção que pronuncia a destituição do imperador Bao Dai aprovada no sábado pelo «Comité» Revolucionário. Entretanto, anuncia-se a chegada a Pnem Penh do general Van Hinh com poderes de Bao Dai para resolver a crise.

Na reunião de hoje estão representadas 40 províncias e a capital a razão de 20 a 30 membros por cada. Assim, a situação em Saigão-Cholon, depois dos sangrentos combates dos últimos dias, parece mais segura e inicia um novo capítulo na história do jovem Estado vietnamita: o da política pura, com a reunião de conferências, assembleias e congressos.

Amanhã, realizar-se-á na camara municipal da cidade de Saigão o congresso político que reúne delegados dos «Comités» revolucionários da capital e da província, organizações políticas e importantes personalidades vietnamitas. Segundo um apelo ontem radiodifundido pelo «Comité» Central Revolucionário, o congresso de amanhã tem por objectivo «receber os poderes do Governo de Ngo Dinh Diem, a fim de os entregar solenemente ao povo vietnamita e dar a Ngo Dinh Diem poderes para constituir um Governo nacional provisório. Diem não assistirá a esta reunião porque diz-se na Presidência—convirá os participantes das suas reuniões a juntarem-se no palácio da independência, sob a sua presidência. Durante esta reunião comum, as duas assembleias confrontarão as moções adoptadas nas suas reuniões respectivas e emitirão pareceres acerca da situação política.

A sua chegada ao Palácio da Independência, os representantes dos eleitos receberam o projecto da moção a discutir, cujos pontos principais são:

1) Pedido ao chefe de Estado para que proclame solenemente a entrega de todo o seu poder à Assembleia Nacional eleita quando esta se constituir.

2) Pedido ao imperador Bao Dai para que entregue ao presidente Ngo Dinh Diem os poderes militares que lhe retirou e que lhe conserve a delegação dos plenos poderes, a fim de permitir ao presidente do Conselho a constituição duma Assembleia Nacional num prazo de 4 meses.

3) Até ao estabelecimento da Assembleia Nacional, pede a Bao Dai que não substitua o chefe do Governo, que não retire os plenos poderes ao presidente Ngo Dinh Diem e que não

intervenha nos problemas do Estado. Todas as províncias do Norte, do Centro e do Sul do Vietnam, assim como as regiões montanhosas do Sul e do Norte, encontram-se representadas, com excepção das províncias de Cao Bang, Lang Son, Yen Bay e Tuyen Quang. Assinala-se a presença de muitos representantes dos eleitos das províncias do Vietnam do Norte, actualmente refugiados no Centro e no Sul do Vietnam. — (F. P.).

Declarações de Edgar Faure

PARIS, 4.—«O corpo expedicionário francês absteve-se, escrupulosamente, de qualquer intervenção nos assuntos internos do Vietnam. A permanência do nosso corpo expedicionário não responde senão aos desejos de segurança e aos da leal execução dos acordos de Genebra» declarou Edgar Faure, presidente do Ministério, a um representante da «France Presse» que o interrogou sobre a situação e sobre o papel que desempenha o corpo expedicionário na actual crise do Vietnam do Sul.

«As notícias que nos chegam de Saigão—acrescentou o presidente do Conselho—falam de tentativas repetidas da parte de certos elementos para pôr o Exército vietnamita contra o Exército francês. Trata-se de espíritos mal intencionados que se esforçam por quebrar os laços de amizade e fraternidade que existem entre os dois exércitos».

«É fácil de ver quais os fins que seriam explorados com os incidentes que esta agitação poderia provocar. Aproveito a ocasião para repetir que o Governo francês se regozija pela contribuição que as nossas tropas puderam dar no transporte e na evacuação dos refugiados, cuja sorte suscitou, tanto em França como no mundo livre, um vasto movimento de simpatia. Durante esta crise, o general Ely executou escrupulosamente as instruções do Governo e conseguiu manter as nossas tropas afastadas dos incidentes que ensanguentaram a cidade de Saigão».

«Esforçou-se, a pedido do próprio presidente Diem—disse ainda o presidente do Conselho—por exercer uma acção conciliadora no interesse da população civil. O Governo francês depura que os seus esforços não tenham sido até ao fim, coroados de êxito, mas está convencido de que o nosso corpo expedicionário leva às vítimas destes funestos incidentes todo o auxílio humanitário que poderá prestar, nomeadamente em proveito dos feridos e dos sem abrigo».

«Acrescentarei—concluiu o chefe do Governo—que entre a França e o Vietnam não existe qualquer motivo de divisão, a não ser no espírito de pessoas mal informadas e nos mal intencionados. O Vietnam é um país livre e soberano. A França não tem senão um desejo: é que ele se mantenha em paz e na prosperidade». — (F. P.).

A questão religiosa na Argentina

BUENOS AIRES, 4.—Devido à supressão do ensino religioso nas escolas públicas, a direcção nacional de aprendizagem e de orientação profissional decidiu que as horas precedentes consagradas àquele ensino serão aplicadas num curso sobre a doutrina nacional peronista sobre a produtividade e o bem estar social. — (France Presse).

As discussões em Viena sobre o tratado de paz com a Austria

VIENA, 4.—Os delegados dos «Quatro Grandes» recomeçam hoje as suas conversações sobre partes menos controversas do projecto de tratado que restabelece a soberania da Austria, depois de terem surgido entraves sobre todas as cláusulas importantes de limitação do efectivo das forças armadas da Austria.

O ritmo da conferência diminuiu consideravelmente ontem, depois de um início rápido, na segunda-feira, que levou os delegados soviéticos a preverem acordo «dentro de 48 horas». O obstáculo principal foi um artigo no projecto em discussão que limita as forças armadas da Austria a um total de 58.000 homens e a proíbe de possuir armas ultramodernas como bombas atómicas ou foguetões.

Os Austriacos insistiram por alterações neste artigo, que afirmam infringir a soberania do país. A delegação dos Estados Unidos apoiou este ponto de vista. Os Russos, porém, recusaram-se a discutir quaisquer alterações, argumentando que a tentativa austriaca era destinada a apoiar as forças do Pacto do Atlantico contra a Russia.

Os delegados não chegaram, também, a acordo sobre a cláusula que tornaria obrigatório para a Austria proibir «actividades anti-aliadas» em campos de pessoas deslocadas. A Austria, com o apoio dos Estados Unidos, afirma que, com a sua redacção actual, esta cláusula daria a outros o direito de interferir nas suas questões internas e deseja que seja alterada. A Russia, que considera os campos de refugiados como alfofre de agitação contra os Estados comunistas, recusou-se a discutir quaisquer emendas.

Foi adiada a discussão sobre essas duas questões e, presumivelmente, os delegados dos «Quatro Grandes» voltarão a tratar novamente delas depois de completarem conversações sobre outras secções do tratado. — (R.).

A visita a Washington

WASHINGTON, 4.—O ministro espanhol da Marinha, almirante Moreno, começará no dia 10 do corrente a visita às instalações navais dos Estados Unidos, a convite do Governo norte-americano. O secretário da Marinha dos Estados Unidos receberá o ministro espanhol e oferecer-lhe-á um banquete a que assistirá o almirante Radford e altos oficiais da Armada dos Estados Unidos. A visita liga-se à modernização da Armada espanhola. — (Efe).

As relações diplomáticas entre a Espanha e o México

MEXICO, 4.—Consta nos círculos diplomáticos que o Ministério do Interior mexicano teria decidido expulsar Salvador Vallino Lopez, que exerce as funções de adido de imprensa junto da representação oficiosa, no México, do Governo do general Franco. Nos círculos políticos onde se dá esta decisão como um facto consumado, crê-se que a ausência de documentos de identidade, em regra, poderia ser a causa desta determinação. O Governo mexicano não tem relações diplomáticas com o Governo de Madrid e continua a reconhecer o Governo espanhol republicano, em exílio. — (France Presse).

As negociações entre Pequim e Washington para um «cessar-fogo» no estreito da Formosa

WASHINGTON, 4.—Uma actividade diplomática, intensa mas secreta, é a consequência das declarações de Chu En Lai e dos dirigentes americanos relativas a negociações directas, entre Pequim e Washington, para um «cessar fogo» no estreito da Formosa. Segundo fonte competente, essa actividade não se traduz pelo desejo dos Estados Unidos de procurarem um contacto com Pequim, mas sim pelo desejo do Governo americano de obter esclarecimentos quanto às intenções da China Popular.

Com efeito, o Departamento do Estado pediu a certo numero de países amigos que indaguem, nomeadamente, se o chefe do Governo de Pequim evocou, de facto, um «cessar fogo» ou uma suspensão de hostilidades baseada na assinatura dum acordo, e qual o país que deveria tomar a iniciativa das negociações: se os Estados Unidos se a China. Afirma-se, de boa fonte, que esta «sondagem» pelas potências amigas não terminou ainda, e que dela depende a diplomacia americana poder entrar em contacto com Pequim. Entretanto, os informadores em Washington acentuam o seguinte quanto à atitude americana:

1) — Os Estados Unidos não encarregaram nenhum país amigo ou neutro de actuar, como intermediário, junto das autoridades de Pequim.

2) — É permitido supor que as próprias chancelarias que indagam das intenções da China Popular para conhecimento do Governo de Washington também comunicam a Pequim os objectivos e as concepções dos Estados Unidos.

3) — Certos conselheiros do Departamento do Estado continuam a manifestar desejos de que o caso da Formosa seja levado às Nações Unidas.

Os dirigentes americanos, entretanto, decidiram adoptar uma posição «tão branda quanto possível», não se deixando «desviar da iniciativa por considerações de protocolo». — (F. P.).

O auxílio dos Estados Unidos a países do Extremo-Oriente

WASHINGTON, 4.—O senador Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática no Senado, anunciou, depois de uma reunião dos «leaders» parlamentares na Casa Branca, que uma soma de cerca de 1 bilião de dólares será, de um momento para o outro, atribuída pelo Governo americano à Coreia, Indochina e China nacionalista. Um membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros completou ulteriormente esta declaração, dizendo que essa cifra não compreendia o auxílio militar propriamente dito, isto é, carros de combate, canhões e aviões. Assim, é de esperar que o Governo peça ao Congresso, para auxílio militar aos três países, uma soma muito superior a um bilião de dólares. — (F. P.).

Movimentos operários

Greve de motoristas em Londres

LONDRES, 4.—Os motoristas e condutores da área de Londres, decidiram cessar o trabalho para protestar contra a aplicação do horário de Verão.

Esta manhã Londres não tem nas suas ruas metade dos autocarros que habitualmente circulam. Os empregados de 35 das 63 garagens suspenderam, com efeito, o trabalho. O movimento abrange 14.000 motoristas e condutores.

O «comité» da greve enviou instruções a todos os grevistas pedindo-lhes que retomassem o trabalho. Ao meio-dia, o movimento malograra-se definitivamente e dos 5.744 autocarros 3.697 circulavam normalmente. — (F. P.).

Greve de metalúrgicos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.—O sindicato dos metalúrgicos que agrupa 56.000 operários no distrito federal, decidiu ontem uma greve de 24 horas, como aviso, para apoiar as suas reivindicações. O movimento, porém, não foi observado em todos os estabelecimentos. A Polícia tomou as necessárias providências para assegurar a liberdade de trabalho. — (F. P.).

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

CASINO ESTORIL

APRESENTA
SÁBADO, 7 DE MAIO

As atracções internacionais

DANIELE DUPRÉ
Vedeta da canção francesa
Prémio «Edith Piaf» * Prémio «Suzy Solidor»

HAMMOND BIRDS
um numero original de aves amestradas
1.º Prémio no Concurso Internacional de Londres
(Para adultos)

Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1\$50
«SWING» 40
de aço INOXIDAVEL